

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
DEPARTAMENTO DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO - CIN

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA**

Curso reconhecido do Conselho Federal de Educação, em 08 de novembro de 1977, através do Parecer n. 3.129 confirmado pelo Decreto Presidencial de n. 81.144 publicado no Diário Oficial da União em 2 de janeiro de 1978. Alterações aprovadas pelo NDE e Colegiado de Curso em outubro de 2015.

Florianópolis, 2015

1 INTRODUÇÃO

A reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), resultou de amplo processo de discussão, envolvendo todos os segmentos para atender às necessidades contemporâneas informacionais dos estudantes, bem como atender aos requisitos legais do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e da Instituição.

1.1 Perfil institucional, missão e breve histórico da UFSC

A história do ensino superior do Estado de Santa Catarina teve com a criação da Faculdade de Direito, em 11 de fevereiro de 1932, foi a partir da Faculdade de Direito que houve a ideia da criação de uma Universidade que reunisse todas as Faculdades existentes na Capital do Estado. Pela Lei 3.849, de 18 de dezembro de 1960, foi criada a Universidade de Santa Catarina, reunindo as Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial, sendo oficialmente instalada em 12 de março de 1962. (BRASIL, 1932, 1960, 1962) (HILLESHEIM *et al.*, 2013).

A construção do "campus" na ex-fazenda modelo "Assis Brasil", localizada no Bairro da Trindade, deu-se pela doação da União pelo Governo do Estado (Lei 2.664, de 20 de janeiro de 1961). Com a reforma universitária, foram extintas as Faculdades e a Universidade adquiriu a atual estrutura didática e administrativa (Decreto 64.824, de 15 de julho de 1969) (BRASIL, 1961, 1969).

Com a expansão da UFSC foi criada em 1968, a Biblioteca Universitária. Neste período foi implementada uma reforma universitária que promoveu a criação de Centros e Departamentos nas Universidades brasileiras, pela Lei n. 5.540/68 (BRASIL, 1968); (HILLESHEIM *et al.*, 2013).

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de acordo seu Estatuto aprovado pelo Conselho Universitário (CUn), em 03 de novembro de 1978 - Resolução n° 065/78, e pelo Ministro de Estado da Educação e Cultura, por meio da Portaria n° 56 de 01 de fevereiro de 1982 (Parecer do n° 779/CFE/81) é uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura - Lei n.

3849 de 18 de dezembro de 1960, Decreto n. 64.824 de 15 de julho de 1969 (BRASIL, 1960, 1969).

A UFSC tem por finalidade a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação técnico-profissional dos cidadãos, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica.

A UFSC tem como missão

produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida (UNIVERSIDADE..., 2013).

A UFSC possui um total de onze centros e duas unidades de ensino básico:

1. Centro de Ciências Agrárias (CCA);
2. Centro de Ciências Biológicas (CCB);
3. Centro de Ciências da Educação (CED);
4. Centro de Ciências da Saúde (CCS);
5. Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM);
6. Centro de Ciências Jurídicas (CCJ);
7. Centro de Comunicação e Expressão (CCE);
8. Centro de Desportos (CDS);
9. Centro de Filosofia e de Ciências Humanas (CFH);
10. Centro Sócio- Econômico (CSE);
11. Centro Tecnológico (CTC);
12. Ensino Básico: Colégio de Aplicação da UFSC e o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), criado, respectivamente, em 1961 e 1980 ligados ao CED.

A UFSC possui cinco campi: Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville.

Atualmente oferece 103 cursos de graduação presenciais e 14 à distância, 43 cursos de especialização, 56 de mestrado, 12 mestrado profissional e 49 doutorados. Estão matriculados 40.796 discentes em todas as modalidades de

ensino, sendo 26.972 na graduação e 2.542 na pós-graduação (UNIVERSIDADE..., 2013).

Além de uma Prefeitura responsável pela administração do "campus", há órgãos de prestação de serviços, Hospital Universitário, gráfica, biblioteca, creches, centro olímpico, editora, bares e restaurantes, teatro experimental, horto botânico, museu, área de lazer e um Centro de Convivência com agência bancária e serviço de correio.

Por meio de convênio com o Ministério da Marinha, a UFSC, em 1979, obteve a concessão da Ilha de Anhatomirim, com uma área de 45.000 metros quadrados, onde está instalada a Fortaleza de Santa Cruz.

Em 1990 o Ministério da Marinha transferiu a guarda da Fortaleza de Santo Antônio, localizada na Ilha de Ratonés Grande. Nestas duas ilhas vem sendo desenvolvidos trabalhos de pesquisa na área de Aquicultura e de Mamíferos aquáticos.

A instituição assumiu, também, em 1992 a Fortaleza de São José da Ponta Grossa ao norte da ilha de Santa Catarina. Nas três fortalezas, restauradas pela UFSC, com recursos da Fundação Banco do Brasil, vem sendo desenvolvidos trabalhos de Turismo Educativo.

2 CONTEXTO REGIONAL DE INSERÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Nos últimos 42 anos, coincidentes com a existência do Curso de Biblioteconomia da UFSC, se intensificou o crescimento econômico e social do Brasil, acompanhado pelo Estado de Santa Catarina.

O Estado de Santa Catarina está localizado no centro geográfico das regiões de maior desempenho econômico do país, isto é, Sul e Sudeste, e em posição estratégica no Mercosul.

A economia catarinense é bastante diversificada e organizada por vários polos em diferentes regiões do Estado.

A diversidade de clima, paisagem e relevo estimula o desenvolvimento de variadas atividades, da agricultura ao turismo. Dados apontam que na Grande Florianópolis se destacam os setores de tecnologia, turismo, serviços e construção civil. No Norte os polos tecnológico, moveleiro e metal-mecânico. No Oeste concentram-se atividades de produção alimentar e de móveis. No Planalto Serrano a indústria de papel, celulose e da madeira. No Sul destacam-se os segmentos do vestuário, plásticos descartáveis, carbonífero e cerâmico. No Vale do Itajaí, predominam a indústria têxtil e do vestuário, naval e de tecnologia. (SANTA CATARINA, 2015).

Neste contexto estadual e com sua permanente expansão, o tipo de informação gerada é muito variado, exigindo serviços de informações e documentação mais complexos. Também a disponibilização da informação em rede, fez surgir uma nova tipologia de recursos informacionais, ocorrendo uma produção documental enorme e em vários formatos digitais, necessitando ser organizada e disseminada. E, aqui entra a atuação do bibliotecário. E, portanto, percebe-se, a necessidade de uma formação de alto nível para o bibliotecário para responder as demandas da sociedade.

Embora tenham surgido várias Instituições de Ensino Superior em diferentes pontos do Estado, a UFSC sempre se manteve como uma instituição muito atenta ao provimento de conhecimento e formação de pessoas de alto nível acadêmico, inclusive com criação de novos Campi distribuídos pelo interior do Estado. Neste

sentido, destaca-se que a formação de bibliotecário em Santa Catarina é realizada pela UFSC e pela UDESC.

Destaca-se que o curso, criado em 1973, teve dois momentos significativos na sua história e, segundo Mendonça e Souza (2013, p. 56),

Nos seus onze primeiros anos (com ingressos de 1973 a 1983) funcionou no período diurno, levando 341 alunos à colação de grau, saindo a primeira turma no ano de 1976. A fim de atender a uma demanda nova que vai se constituindo a partir dos primeiros anos da década de 1980, [...] acompanhando iniciativas da UFSC nessa direção, decide pela oferta do Curso de Biblioteconomia em período noturno. Essa nova etapa tem início em 1984, saindo a primeira turma em 1988. Desde então, o número de egressos do Curso noturno, incluído o ano de 2012, atingiu 1091 [...]. No total, incluídos os momentos diurno e noturno, o Curso de Biblioteconomia da UFSC já levou à colação de grau um número de 1.432 alunos.

Para acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade no âmbito social, político e econômico, além de incluir/assimilar o complexo aparato tecnológico de comunicação e informação, resignificando seus conteúdos/conhecimentos, o Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia está atento e fazendo com que o projeto pedagógico esteja sob contínuo acompanhamento. Isso pode ser visto nas modificações já realizadas. Desde que foi criado, o curso sofreu revisões curriculares, com ajustes nas disciplinas e em sua grade, ou com a completa revisão de seu projeto pedagógico. Até o momento, deu-se a implantação de quatro grades curriculares: a primeira em 1973 e, depois, em 1983, 1991 e a de 2005. (CALDIN *et al.*, 1999).

Assim, pretende-se que a formação do bibliotecário no Curso da UFSC tenha uma amplitude que envolva as novas perspectivas de acesso a conteúdos de saber, as quais vão muito além do formato tradicional, o livro impresso, hoje podendo falar em livro eletrônico, citado apenas como um dos muitos exemplos.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O curso de graduação Biblioteconomia localiza-se no Centro de Educação da UFSC, que em 24 de abril de 1979 passou a denominar-se Centro de Ciências da Educação (CED). Este centro é composto pelos Departamentos de Metodologia do Ensino (MEN), Estudos Especializados em Educação (EED), e Biblioteconomia e Documentação (BDC, atualmente Ciência da Informação); Colégio de Aplicação; Educação Pré-Escolar (embrião do atual Núcleo de Desenvolvimento Infantil), e PósGraduação (especialização *lato senso*).

O Departamento de Ciência da Informação (CIN) que concentra a sua atuação na área do ensino de graduação e pós-graduação, tendo os cursos de graduação em Biblioteconomia e Arquivologia, além de Mestrado e de Doutorado na área de Ciência da Informação.

A ideia de criação do curso de Biblioteconomia na UFSC surgiu da Diretora da Biblioteca Central da UFSC, na época bibliotecária Alvaceli Lusa Braga, que sentiu a necessidade de preparar o pessoal para atividades técnicas em uma biblioteca (CALDIN *et al.*, 1999).

No decorrer de sua existência, o curso formou egressos que estão atuando em organizações públicas, privadas, particulares, órgão de classe, no magistério e no mercado livreiro, tem atuação em nível estadual, interestadual, federal e até internacional, em diversos cargos deste chefia, presidência, direção, coordenação, docência, dentre outros. (HILLESHEIM *et al.*, 2013).

4 BASE LEGAL DO CURSO

O curso de Biblioteconomia da UFSC foi criado em 1973, pela Portaria n. 208/73, de 10 de outubro de 1973, sendo reconhecido pelo Conselho Federal de Educação, Parecer n. 3.129, de novembro de 1977 e, confirmado pelo Decreto presidencial n. 81144 publicado no Diário Oficial da União em 02 de janeiro de 1978. (CFE, 1973, 1977) (BRASIL, 1978).

Desde 1978, passou a ser denominado Curso de Graduação em Biblioteconomia. Em seus 42 anos de existência graduou número significativo de bibliotecários com relevante atuação reconhecida nacionalmente.

As principais formas de acesso ao curso são: por vestibular realizado anualmente; o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que é o sistema nacional informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC); e as transferências e retornos, regulamentadas pela Resolução 17/CUn97; este último procedimento passa pela análise do Colegiado do curso (RESOLUÇÃO... *). No total, são 60 vagas anuais (metade para o primeiro semestre, e a outra metade para o segundo semestre).

Como objetivo inicial de criação, o curso visa preparar bibliotecários para atender as necessidades e demandas de profissionais com formação adequada para organizar informações e documentos de Instituições universitárias que começavam a ser instalados no Estado de Santa Catarina (SOUZA, 1998).

O currículo do curso teve sempre sua concepção voltada para proposição multidisciplinar, priorizado na organização dos documentos e com o tratamento da informação, destacando o usuário e unidades de informação como eixo central (SANTOS 1998).

O perfil do bibliotecário ao longo do tempo passou por mudanças visando atender as necessidades informacionais da sociedade, adequado as novas demandas e avanços, principalmente com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação e com os usuários cada vez mais exigentes.

A liberdade e autonomia de organização do currículo, conferidas às Instituições de Ensino Superior, estiveram sempre vinculadas à existência de

diretrizes que orientam e possibilita a definição de conhecimentos da profissão em conformidade á uma base comum de currículos nacionais.

Merece destaque que os currículos no decorrer de sua implantação e existência passam por alterações, visando sempre à melhoria da estrutura curricular, incluindo disciplinas e muitas vezes retirando-se outras. Com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 que sinaliza a necessidade de Currículos mínimos aos cursos brasileiros (BRASI, 1996).

Em 2001, com a publicação do Parecer CNE/CES n. 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de diversos cursos, entre eles o de Biblioteconomia, que traz neste documento o Perfil dos Formandos, Competências e Habilidades; Conteúdos Curriculares e Estágio e Atividades Complementares (CONSELHO..., 2001).

Por todas as questões evidenciadas pelas DCNs, em março de 2005 o curso passou por implantação de um novo currículo com missão de “capacitar profissionais capazes de refletir sobre a realidade e reconstruir conhecimentos com vistas ao progresso humano, tendo como referência as competências fundamentais da Biblioteconomia” (HILLESHEIM et. al., 2005). Em 2013, se fez necessárias adequações curriculares ao Projeto Pedagógico do Curso para atender as novas demandas de atualizações e exigências contemporâneas no espaço informacional, sempre voltado para atender os usuários, as instituições, os bibliotecários, o ensino, pesquisa e extensão, num espaço competitivo cada vez mais focado no domínio de tecnologias e conhecimentos, sendo imposto reinventar e aprimorar técnicas e conteúdos para atuarem devidamente em áreas multidisciplinares.

As mudanças paradigmáticas na área da informação são o reflexo de uma sociedade globalizada e em constante processo de mutação, não apenas de técnicas e serviços, mas, sobretudo, em uma profunda mudança e amplitude de atuação do Bibliotecário. As reflexões acima evidenciadas demonstram a dimensão das competências que o Bibliotecário precisa desenvolver para atuar a qualidade no mercado de trabalho atual.

Em 2015, assim como já havia sendo observado em anos anteriores, a modalidade de ingresso vestibular atraiu poucos candidatos ao curso. A partir desta constatação, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado e a Coordenação do Curso

vêm promovendo reflexão e discussão sobre os desafios em questão, buscando soluções para que o Curso de Biblioteconomia possa bem atender as demandas da sociedade e as exigências da legislação. Deste modo, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ora apresentado foi reestruturado, e embasado na visão de todos os atores envolvidos no processo, quais sejam: discentes, docentes, egressos, organismos de classe, bem como motivado pela necessidade de atender a inserção da transversalidade impostas pelas DCNs para Educação das Relações Étnico-raciais, e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, constante da Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), bem com a Políticas de educação ambiental Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de junho de 2002 e Decreto n. 5.626/ 2005 disciplina de Libras. (BRASIL, 2008).

5 DADOS DO CURSO

O Curso de Graduação em Biblioteconomia situa-se no Campus Reitor João David Ferreira Lima Bairro: Trindade 88040-900 - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - Fone: (48) 3721-4563.

O curso é ofertado na modalidade Bacharelado, com a quantidade de 60 vagas anuais, respectivamente com oferta de 30 vagas no primeiro semestre e 30 vagas no segundo semestre. Tem seu funcionamento no período noturno e o tempo de integralização mínimo de 8 semestres e máximo de 14 semestres.

O curso tem como missão capacitar profissionais capazes de refletir sobre a realidade e reconstruir o conhecimento com vistas ao progresso humano, tendo como referência as competências fundamentais da Biblioteconomia.

5.1 Objetivos do curso

Para operacionalizar o projeto pedagógico do curso, em função das competências e habilidades exigidas pelo perfil do profissional que se pretende formar, é necessário que a estrutura curricular e a prática pedagógica sejam concebidas em função dos objetivos a serem alcançados.

5.1.1 Objetivo Geral

Formar bibliotecários com uma visão crítica da sociedade, imbuídos do compromisso com a gestão e a disseminação da informação, com consciência do seu papel científico e social na facilitação do acesso à informação seja de natureza política, tecnológica, econômica, educacional, social, cultural ou recreativa.

5.1.2 Objetivos Específicos

O Curso de Graduação em Biblioteconomia deverá fornecer subsídios aos estudantes para:

- a) aplicar conhecimentos teóricos e práticos de gestão no planejamento e funcionamento de unidades de informação;
- b) processar a informação registrada em diferentes recursos informacionais;

- c) realizar atividades de seleção, análise, armazenamento e difusão da informação;
- d) conhecer as tecnologias de informação e comunicação para uso em serviços de informação;
- e) gerenciar a implantação de programas de informatização em unidades de informação;
- f) desenvolver pesquisas relativas a produtos e serviços, processamento, transferência e uso da informação;
- g) atuar como estimulador e orientador no uso de recursos informacionais por meio de ações e programas de educação de usuários;
- h) atuar como profissional autônomo para orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria e emitir laudos técnicos e pareceres;
- i) intervir como agente social no desenvolvimento do cidadão crítico e consciente de seu papel na sociedade.

5.2 Recursos

O curso de Graduação de Biblioteconomia funciona com o apoio dos seguintes recursos:

- a) Biblioteca do Centro de Ciências da Educação
(<http://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/bibliotecas/ced/>)
- b) Biblioteca Universitária (<http://www.bu.ufsc.br/>)
- c) Laboratório de Informática (LABINFOR), com 20 computadores com acesso à Internet e projetor multimídia.
- d) Laboratório de Tratamento da Informação (LTI), com 15 Computadores com acesso à Internet e projetor multimídia.
- e) Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos. (LABCON)
- f) Auditório do CED com capacidade para 100 pessoas.

Cabe também destacar, as seguintes iniciativas surgidas no âmbito do Curso de Graduação em Biblioteconomia e do Departamento de Ciência da Informação: o Portal de Periódicos UFSC e o Laboratório de Periódicos Científicos UFSC. O Portal de Periódicos UFSC, que reúne 44 periódicos científicos, é resultado de parceria

entre o Departamento de Ciência da Informação (CIN) e a Biblioteca Universitária (BC) desde o ano de 2008. O Portal de Periódicos UFSC e o Laboratório de Periódicos Científicos UFSC vêm contribuindo para a melhoria contínua da qualidade da publicação eletrônica dos periódicos científicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O Portal e o Laboratório trabalham em conjunto fornecendo instrumentos, assessoramento e capacitação para que os periódicos científicos possam preparar-se e qualificar-se para a sua inclusão e permanência no Portal de Periódicos UFSC.

A origem do Portal de Periódicos e do Laboratório de Periódicos Científicos é o primeiro “Simpósio de Comunicação Científica: desafios da inclusão digital”, realizado no dia nove de maio do ano de 2006, em Florianópolis, promovido pelo periódico científico Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com o apoio do Departamento de Ciência da Informação (CIN), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN), Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Vale, ainda, destacar, que estas iniciativas estão associadas à integração entre o Curso de Graduação de Biblioteconomia (que oferece disciplinas na área de Editoração Científica, para capacitar seus discentes e fornecer a mão-de-obra especializada para atuar nestes projetos, inclusive na editoração do periódico Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação) e o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da UFSC. As disciplinas do curso de Graduação em Biblioteconomia possuem relação direta com as linhas de pesquisa do PGCIN, tanto em sua linha 1, que trata da organização, representação e mediação da informação e do conhecimento, quanto na linha 2, que trata de informação, gestão e tecnologia. Diversos alunos graduados em Biblioteconomia têm obtido sucesso no processo de seleção para entrar no programa e continuar seus estudos e a sua formação.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONSTRUÇÃO E EXECUÇÃO DO CURRÍCULO

a) Flexibilidade e transversalidade

O currículo estará aberto para contemplar a dinâmica da realidade. Neste sentido, incorpora estratégias de inserção de Tópicos Especiais e de estudos individualizados, como forma de complementar a formação oferecida nas diferentes disciplinas que constituem a grade curricular. Deverá abranger os conteúdos para educação de relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileiras e indígenas, Lei 11.645 de 11 de março de 2008. Bem como, Políticas de Educação Ambiental, lei 11.795 de 27 de abril de 1999, decreto 4.281 de 25 de junho de 2002 e ensino de Libras, decreto 5.626 de 2005. É indispensável que o profissional conheça também as Normas e padrões nacionais e internacionais sobre acessibilidade, como também o Potencial inclusivo das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) na sociedade contemporânea.

b) Organicidade

O currículo está organizado de forma a dar ao estudante uma visão integradora da sua estrutura, onde todos os conteúdos sejam interdependentes. Neste sentido, procurar-se-á ordenar as diferentes disciplinas, de forma a que os conteúdos sejam apresentados em ordem crescente de aprofundamento, respeitando o nível de conhecimento anterior do aluno. O conhecimento deverá ser cumulativo, servindo como base para os novos conhecimentos adquiridos a cada fase.

c) Equilíbrio entre a teoria e a prática

Os domínios estratégicos a serem atendidos pelos profissionais preparados pelo Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFSC, exigem que em sua formação universitária possam contar com uma distribuição, das práticas integradas às disciplinas teóricas aplicadas a Unidades de Informação.

d) Interação do estudante com a comunidade

Este princípio tem por fundamento a necessidade de não alienar o estudante em relação ao seu meio. Será viabilizada a partir de atividades que envolvam a iniciação científica, a participação em projetos de extensão, a produção de trabalhos monográficos e as atividades de estágio que busquem associar o interesse da formação acadêmica com a ação em campo.

e) Globalidade na especificidade

O currículo deverá prover ao estudante o conhecimento da realidade mundial pelo domínio da realidade local. Neste sentido, o curso deverá formar cidadãos do mundo, com competência para serem bons profissionais.

f) Atualidade

Tendo como base este princípio, o currículo deverá ter como preocupação a inserção das inovações tecnológicas como recurso operacional no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, as inovações de qualquer natureza poderão ser tratadas como conteúdo das disciplinas de Tópicos Especiais. Além disso, este currículo deixa aberta a possibilidade de educação continuada, permitindo que profissionais já formados possam a ele retornar, como forma de atualização.

g) Criticidade

Este princípio deve compor a prática de ensino-aprendizagem em todas as disciplinas. Baseado nele, o curso deverá formar indivíduos capazes de entender os fundamentos de sua atividade na sociedade possibilitando-lhes inovar e transformar a sua realidade. Para que este princípio possa ser concretizado, o aluno será levado a observar a realidade dos diferentes ambientes informacionais e analisá-los criticamente estabelecendo comparações com a teoria da área.

h) Autoridade

Este deverá ser o princípio orientador fundamental que guiará o trabalho didático-pedagógico do professor. O aluno deverá, assim, ser capaz de aprender a viver junto, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser, tal como

apresentado nos princípios da UNESCO por meio da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (DELORS, 2000). Deverão ser consolidados, nos estudantes, valores e posturas pessoais que lhes permitam o sentimento de saber conhecer, proporcionando-lhes a segurança necessária para propor e tomar decisões. O contraponto deste princípio é a necessária correspondência de posturas semelhantes do corpo docente do curso, manifestada, sobretudo, na sua produção científica e nas suas atividades de extensão.

i) Adaptabilidade

Este princípio possibilitará ao aluno uma inserção no contexto da profissão, desde as primeiras fases do curso fazendo com que ele compreenda o papel e as responsabilidades do bibliotecário utilizando-se do conhecimento teórico, da vivência em unidades de informação e do contato com profissionais que se encontram no exercício da profissão.

j) Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é fundamental para que os discentes compreendam a articulação dos saberes, como fator indispensável na construção de significados em sua aprendizagem, o que exige uma interação entre docentes e suas disciplinas, num esforço conjunto de integralizar as diversas áreas de conhecimento.

7 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UFSC

O Curso de Graduação em Biblioteconomia pretende formar profissionais conscientes da realidade do país, competitivos, críticos e criativos, que saibam se comunicar com o mundo à sua volta e que sejam capazes de interagir com as mudanças, de tomar decisões e de refletir sobre a realidade. Dentro deste contexto, o novo currículo foi pensado em função do seguinte perfil profissional, com cinco especificidades:

- a) gestor de unidades de informação;
- b) técnico no tratamento da informação;
- c) mediador e educador no uso de recursos informacionais;
- d) agente social na disseminação da informação;
- e) consultor no campo informacional.

Para adequar-se a estas especificidades, o profissional formado no Curso de Graduação em Biblioteconomia deve estar capacitado para desempenhar as competências estabelecidas nos *Referências Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura de abril de 2010* e nas *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia*.

- a) Competências em Comunicação e Expressão
 - Capacitar e orientar os usuários para o melhor uso das unidades de informação e seus recursos.
 - Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes.
 - Mediar o acesso à busca, o uso e a apropriação da informação.
- b) Competências Técnico-Científicas
 - Desenvolver e executar o processamento de informação em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação.

- Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação registrada em qualquer meio, para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação.
- Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, Disseminação Seletiva da Informação (DSI), entre outros).
- Reunir e avaliar dados e proceder ao seu armazenamento.
- Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais.
- Executar procedimentos de gestão da informação em ambiente informatizado.
- Participar de iniciativas de investigação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

c) Competências Gerenciais

- Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação.
- Formular e gerenciar projetos de informação.
- Assessorar no planejamento dos recursos econômico-financeiros e humanos do setor.
- Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação do acervo documental.
- Planejar e executar estudos de usuários da informação e programas de formação de usuários da informação.
- Planejar, constituir, administrar e participar de redes regionais e globais de informação.
- Realizar a gestão da informação e do conhecimento em organizações.

d) Competências Sociais e Políticas

- Assessorar e participar da formulação de políticas de informação.
- Ter atitude crítica e criativa a respeito da resolução de problemas informacionais.

- Adotar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral).
- Identificar as novas demandas sociais de informação.
- Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições políticas e sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão.
- Aderir aos princípios de inclusão social.
- Acessar a informação científica e tecnológica.

8 CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

O estágio obrigatório tem por finalidade proporcionar a complementação da formação universitária e preparar o estudante para desempenhar seu papel profissional na sociedade. Os Estágios Obrigatórios constam de atividades de prática pré-profissional. Estas atividades são regidas pela Lei n. 6.494/77, posteriormente regulamentada pelo Decreto-Lei n. 87.497/87.

Os Estágios Obrigatórios constam de atividades de prática pré-profissional. Tem por finalidade proporcionar a complementação da formação universitária e preparar o estudante para desempenhar seu papel profissional na sociedade. De acordo com Fujino e Vasconcelos (2011, p. 41) “estágio como atividade essencialmente pedagógica deve ser capaz de estimular o conhecimento crítico da realidade social e sensibilizar o aluno para o atendimento de necessidades sociais balizadas por valores éticos que devem orientar sua prática profissional”.

O Estágio do Curso de Graduação em Biblioteconomia está fundamentado nas disposições da legislação federal e dos órgãos deliberativos e executivos da UFSC, especificamente a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008); pela Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 (BRASIL, 2014) e Resolução normativa n. 14/CUN/2011 de 25 de outubro de 2011 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA).

Este estágio deverá estar intimamente ligado às disciplinas e conteúdos ministrados ao longo do curso. Permitirá a vivência dos conteúdos teóricos apresentados, oferecendo ao estudante a oportunidade de desenvolver suas habilidades e permitindo que o mesmo se depare com situações reais, em unidades de informação. O estágio deverá estimular a busca de soluções para os problemas que surgirem no dia a dia de uma unidade informacional fundamentadas na teoria da área. Deverá, ainda, permitir o desenvolvimento de novos conhecimentos e relações interpessoais.

Vale destacar, conforme afirmam Menezes, Medeiros e Pinto (2013) que no “mundo das organizações, sejam elas privadas ou públicas ou mesmo em organizações não governamentais (ONGs), há necessidade de profissionais com novas competências, entendidas como procedimentos necessários ao desenvolvimento do próprio cidadão, dos grupos e da sociedade em que participa.

Esses aspectos nos levam a afirmar que o processo tradicional de reprodução de conhecimentos dá espaço à vivência prática, que se torna fundamental”.

Neste contexto, o estágio obrigatório deverá permitir o *feedback* contínuo dos conteúdos adquiridos durante o curso, possibilitando uma constante avaliação do mesmo, dando subsídios para a formação de profissionais aptos a atuar de forma efetiva na sociedade. Esta atividade permite que o estudante tenha acesso ao seu futuro campo de atuação profissional, num contato direto com questões práticas e teóricas.

A escolha e opção do campo de estágio serão de responsabilidade do estudante, conforme seus interesses e vinculação à área. O estágio obrigatório poderá ser remunerado ou não, ficando a critério do acordo pré-estabelecido entre a Universidade e a instituição que recebe o estagiário.

O estágio obrigatório dos discentes do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina está normalizado por meio do Regulamento dos Estágios do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, sendo considerado uma atividade curricular permanente com duração mínima de 288 horas (16 créditos), a ser realizado na oitava fase do curso. As atividades do Estágio Obrigatório deverão ser desenvolvidas em unidades de informação, orientadas por professores do Departamento de Ciência da Informação e supervisionadas por profissionais bibliotecários.

Ao final do estágio, o discente deverá apresentar um relatório das atividades desenvolvidas de acordo com um plano de ação previamente definido.

9 CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC estrutura-se como uma atividade de caráter didático-pedagógica, sendo parte integrante do currículo do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFSC. Por meio de sua execução, procura-se articular os fundamentos e problemas da Biblioteconomia, discutidos nas demais disciplinas do curso, levando os discentes a exercitarem a prática da iniciação científica, bem como da aplicação dos diferentes conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Apresenta-se como uma experiência fundamental na formação do Bibliotecário, uma vez que lhe oferece a oportunidade de resolver problemas teóricos e práticos ligados a sua formação.

O TCC, obedecendo aos parâmetros da produção científica, envolve o desenvolvimento de um projeto de pesquisa, sob orientação de um docente, estruturado em torno de um objeto construído e delimitado a partir de um problema ligado à área de estudos ao qual está vinculado. Busca-se, desta forma, o desenvolvimento da capacidade de síntese do aluno frente ao conhecimento global oferecido ao longo do curso.

O TCC será composto das seguintes etapas: a) elaboração de um projeto aprovado pelo orientador; b) execução deste projeto; c) apresentação justificada dos resultados, com a defesa e entrega de um artigo.

Como parte da primeira etapa de trabalho, o discente deverá apresentar: a) o tema da pesquisa, sua definição, delimitação e problematização; b) previsão dos métodos e técnicas a serem utilizados; c) delimitação das etapas e respectivos prazos a serem cumpridos na elaboração do trabalho (cronograma). Na segunda etapa do trabalho, o discente aplicará os conhecimentos científicos de sua área e produzirá um artigo científico com os resultados obtidos nas pesquisas.

A última etapa do TCC consiste na sua apresentação escrita e oral que será avaliada por banca composta por três examinadores (o professor orientador e dois professores ou especialistas escolhidos de acordo com sua atuação em relação à área do trabalho). A composição da banca examinadora com estas características procura submeter o trabalho à avaliação sob diferentes óticas. Da mesma forma, a defesa pública do TCC contribui para dar maior consistência ao trabalho desenvolvido, uma vez que este será submetido à avaliação por especialistas em

banca pública. Contribuirá, ainda, para o exercício de competências argumentativas do discente frente a diferentes opiniões e correntes, enriquecendo seu conhecimento.

O TCC será desenvolvido nas 7^a e 8^a fases do Curso de Graduação em Biblioteconomia, totalizando 108 horas/aula (seis créditos). Consiste de duas disciplinas, a saber: Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A coordenação das atividades relacionadas ao TCC e a responsabilidade pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso caberá a um docente do Departamento de Ciência da Informação designado como Coordenador de TCC. Para essa função, serão atribuídas até 10 horas semanais de carga administrativa. Essa disciplina terá quatro créditos, correspondendo a 72 horas/aula.

A disciplina de Projeto de Pesquisa tem dois créditos, correspondendo a 36 horas/aula, distribuída da seguinte forma: um crédito teórico e um crédito prático. A responsabilidade da disciplina caberá a um docente do Departamento de Ciência da Informação, sendo a ele atribuída a carga de duas horas/aula semanais. A responsabilidade sobre a orientação caberá ao professor orientador, designado pelo Colegiado do Departamento de Ciência da Informação, ficando estabelecido o limite de uma hora-semanal por orientando matriculado no semestre, conforme a legislação da UFSC.

10 CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), entre seus princípios “admite o conhecimento adquirido fora dos padrões da escola formal, isto é, considera os conhecimentos adquiridos pelos alunos em sua própria experiência de vida.” (BRASIL, 1996).

Neste sentido, o Curso de Graduação em Biblioteconomia valoriza atividades extracurriculares dos discentes como cursos, participação em entidades de classe, apresentação de trabalhos em eventos científicos (como seminários, congressos, colóquios, etc.), participação em eventos científicos, atividades de monitoria, bolsas de pesquisa e extensão e estágios não obrigatórios, entre outras. Uma legislação específica do curso (UFSC, 2009) permite que qualquer uma destas atividades possa ser validada como disciplina optativa, desde que devidamente comprovada.

As atividades complementares são compostas pelas atividades extraclasse validadas e pelas disciplinas optativas cursadas, totalizando no mínimo 180 h/a para integralização do curso. Dentre as atividades complementares, o máximo de carga horária possível de ser validada com atividades extraclasse é de 120 h/a.

Neste contexto, os estudantes de graduação em Biblioteconomia poderão cursar e validar como disciplinas optativas, além das disciplinas optativas do próprio curso, disciplinas obrigatórias ou optativas dos Núcleos Específicos: do curso de graduação em Arquivologia/UFSC (Anexo A), e/ou do curso de graduação em Ciência de Informação/UFSC (Anexo B), e/ou disciplinas de cursos de graduação das áreas de ciências sociais aplicadas ou humanas.

Quanto às atividades extracurriculares, valoriza-se a participação dos estudantes: em cursos, em entidades de classe, apresentação de trabalhos em eventos científicos (como seminários, congressos, colóquios, etc.), em eventos científicos, atividades de monitoria, bolsas de pesquisa e extensão e estágios não obrigatórios, entre outras. A legislação que regula e dispõe sobre atividades extracurriculares no curso de Biblioteconomia é a Resolução 01/BBD/2009, que permite que qualquer uma destas atividades possa ser validada como disciplina optativa, desde que devidamente comprovada.

11 AVALIAÇÃO DO CURSO

Os processos de avaliação do curso devem levar em conta aspectos qualitativos e quantitativos. Devem ser entendidos como processos dinâmicos, contínuos e abertos, com a participação de todos os segmentos envolvidos no mesmo. A avaliação deve permitir repensar os objetivos do curso, suas formas de atuação e os resultados das atividades de ensino, pesquisa e extensão bem como a inserção do curso na sociedade. Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso tornase a principal referência para a avaliação da graduação que, por sua vez, deve ser processada de forma integrada à avaliação institucional. Seus objetivos são:

- a) aperfeiçoar de forma contínua a qualidade acadêmica;
- b) analisar e aperfeiçoar as condições de trabalho;
- c) apreciar e valorizar os resultados e os esforços das pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

No processo de avaliação do curso deverão ser consideradas: 1) as atividades curriculares; 2) as atividades de extensão, monitoria, iniciação científica, estágios e trabalhos de conclusão de curso; 3) a infraestrutura de ensino (bibliotecas, laboratórios, salas de aula etc.).

A avaliação implica, acima de tudo, que o curso seja pensado como uma unidade, construída por meio do inter-relacionamento de suas ações, isto é:

- a) seu papel na sociedade;
- b) os valores éticos e educativos que estimula;
- c) a formação de profissionais que atendam às necessidades da sociedade;
- d) a habilitação dos estudantes para o exercício da profissão;
- e) a busca da inovação na construção de novos conhecimentos e de novas formas de atuação profissional;
- f) a contínua qualificação do seu corpo docente.

Destacam-se neste processo a autoavaliação institucional e a avaliação externa.

a) Autoavaliação Institucional

O Projeto de Avaliação Institucional da UFSC – PAIUFSC é originário do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e existe

desde 1993. Segundo o PAIUFSC, esta avaliação, realizada semestralmente em cada disciplina pelos alunos,

[...] tem como instrumento um questionário ao aluno, aplicado em cada disciplina e turma, ao final do semestre. Este instrumento busca avaliar o desempenho docente e também o conteúdo da disciplina, a participação do aluno e as condições objetivas para a concretização das atividades de ensino. Este questionário, único para todas as turmas da UFSC, procura firmar, junto aos professores e alunos, valores acadêmico-institucionais para o processo de ensinoaprendizagem. (UNIVERSIDADE..., 2003).

De acordo com os documentos da Comissão Própria de Avaliação (CPA), os processos de avaliação da UFSC fazem parte da história da instituição na busca pela melhoria contínua em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

A partir de 2004, as avaliações internas passaram a ser conduzidas pelas orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, segundo a qual toda instituição de ensino superior (IES) pública ou privada constituirá uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável por conduzir os processos de avaliação internos da instituição, sistematizar e apresentar as informações solicitadas pelo INEP/MEC. A CPA caracteriza-se, assim, como um elo entre os órgãos oficiais de avaliação externa do MEC e a própria IES (BRASIL, 2014).

Na UFSC, a CPA foi criada em 2005 e é, desde então, responsável pela sistematização das avaliações internas (autoavaliação) e de cursos. A Comissão está vinculada ao Gabinete da Reitoria como órgão assessor, estratégico e autônomo, e seus membros foram designados pelas Portarias nº 1344/2014/GR, de 29 de julho de 2014, nº 1443/2014/GR, de 11 de agosto de 2014, e nº 429/2015/GR, de 18 de março de 2015. (UNIVERSIDADE..., 2015; BRASIL 2015).

b) Avaliação externa

A avaliação externa será efetuada por meio dos mecanismos já existentes, que se materializa por uma visita *in loco* de comissão designada pelo e-MEC/INEP. Esta avaliação será efetuada por intermédio do Processo de Avaliação das Condições de Ensino de Cursos de Graduação efetivado pela UFSC na autoavaliação de cursos e pelo ENADE.

12 AVALIAÇÃO DO ENSINO – APRENDIZAGEM DISCENTE

Recomenda-se a adoção de um processo de avaliação contínuo que valorize a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, conforme preconizado nas recomendações da UNESCO (DELORS, 2000). Neste sentido, cada professor definirá o tipo de avaliação que será aplicado em sua disciplina, em total acordo com os objetivos da mesma. Serão considerados como ferramentas de avaliação: participação e interesse do aluno nas atividades desenvolvidas; elaboração de projetos; seminários; provas; observação da realidade; entre outros.

A Resolução nº 17/CUn/97, de 30 de setembro de 1997 no Capítulo IV trata Rendimento escolar e, na Seção I da Frequência e do Aproveitamento, em que sinaliza que os rendimentos e a frequência devem ser tratados conjuntamente.

O Art. 2º da Resolução salienta que o aluno deve comparecer no mínimo a 75% de cada disciplina, senão será reprovado na mesma por frequência insuficiente. A nota mínima para aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

Para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, o aluno deverá cumprir: 2.988 horas/aula (2.490 horas), distribuídas em oito fases, incluindo 1512 h/a (1.260 h) em disciplinas do núcleo comum; 1296 h/a (1.080 h) do núcleo específico e 180 h/a (150 h) de atividades complementares (disciplinas optativas + atividades extraclasse). As disciplinas optativas poderão ser cursadas nos cursos de graduação em Arquivologia/UFSC, e/ou graduação em Ciência da Informação/UFSC, e/ou disciplinas de cursos de graduação das áreas de ciências sociais aplicadas ou humanas.

13 APOIO AO DISCENTE NO ÂMBITO DO CURSO

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), órgão executivo central integrante da administração Superior da UFSC, tem vários programas e projetos voltados à política estudantil. A seguir, apresenta-se os programas que a instituição oferece para os discentes da UFSC:

- a) A PRAE, por meio do Departamento de Assuntos Estudantis, apoia a *participação dos estudantes em eventos* com o Programa de Auxílio a Eventos, disciplinado pela Portaria n.º 04/PRAE/2012. Sua atuação ocorre em quatro modalidades: Participação em Eventos Científicos; Apresentação de Trabalho; Apresentação Internacional e Participação Coletiva
- b) *Auxílio Creche* é um benefício concedido aos estudantes com vulnerabilidade econômica, com intuito de estimular sua permanência na Universidade.
- c) *Programa Bolsa Estudantil UFSC* foi instituído pela Resolução Normativa 32 CUn 2013 e visa proporcionar auxílio financeiro aos estudantes dos cursos de graduação que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, devidamente comprovada, para a sua permanência na Universidade.
- d) *Moradia Estudantil* da UFSC, vinculada à PRAE e amparada na Resolução 06CUn2003, situa-se à rua Desembargador Vitor Lima, nº 700, Bairro Carvoeira e disponibiliza 153 vagas para alunos que estão cursando a Graduação, com dificuldades financeiras de estudar em uma universidade pública que fica distante de sua família e de sua cidade de origem.
- e) *Programa Viagem de Estudos* é normatizado pela Resolução 045 CEPE 1989 e entende-se como “a atividade extra-Universidade, relacionada com a formação acadêmica do corpo discente, que oportuniza o conhecimento prático em disciplina integrante do Currículo do Curso”.
- f) *Serviço de Psicologia da PRAE* oferece aos estudantes de graduação da UFSC trabalho em questões pontuais, especialmente em assuntos acadêmicos, que se desenvolve em poucos encontros.
- g) *Isenção de alimentação no restaurante Universitário*, estudantes com cadastro socioeconômico aprovado pela Coordenadoria de Assistência Estudantil podem requerer isenção.

- h) *Coordenadoria de Acessibilidade Educacional* atua junto à educação básica, aos cursos de graduação e pós-graduação atendendo ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidade, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento.
- i) Ouvidoria da UFSC foi instituída pela Portaria nº 671/GR/96, de 28 de maio de 1996, Constituir-se um canal oficial de recebimento de críticas, reclamações, sugestões e elogios da comunidade interna e externa da UFSC.
- j) Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico (CAAP), com o propósito de promover ações de apoio pedagógico e de avaliação da graduação pelos discentes. (UNIVERSIDADE, 2015).

14 COLEGIADO DO CURSO

De acordo com a Resolução 017/CUn97 no Art. 2º, a coordenação didática e a integração de estudos de cada Curso de Graduação serão efetuadas por um Colegiado com as seguintes atribuições:

- a) estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso; elaborar o seu regimento interno;
- b) elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações; analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- c) fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando a garantir sua qualidade didáticopedagógica;
- d) fixar o turno de funcionamento do curso e fixar normas quanto à matrícula e integralização do curso, respeitando o estabelecido pela Câmara de Ensino de Graduação;
- e) deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso; emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- f) deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso; e, exercer as demais atribuições conferidas por lei, neste Regulamento ou Regimento do Curso.

A composição do Colegiado do curso de graduação deve ser composta por: um presidente, representantes dos Departamentos de Ensino, na proporção de 1 (um) para cada participação do Departamento igual a 10% (dez por cento) da carga horária total necessária à integralização do curso, um representante docente, um representante discente e um representante de associações ou conselho. O mandato do Colegiado é de 02 anos.

O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros. As reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta.

15 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Portaria n. 233, de 25 de agosto de 2010, instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade e estabelece as normas de seu funcionamento.

Conforme estabelecido no art. 2.º, o Núcleo Docente Estruturante de cada Curso de Graduação será responsável pela formulação, implementação, avaliação e pelo desenvolvimento do respectivo projeto pedagógico (UNIVERSIDADE, 2010).

O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, terá as seguintes atribuições:

- I - elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II - estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- III - avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- V - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- VI - analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;
- VII - promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

Parágrafo único. As proposições do Núcleo Estruturante serão submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso. (UNIVERSIDADE, 2010).

O NDE será composto por docentes indicados pelo colegiado do curso e que ministram aulas regularmente no curso e deverá obedecer a seguintes proporções: o número de docentes será equivalente, no mínimo 15% do número total de disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso e, pelo menos 80% dos professores deverão ser portadores do título de doutor.

O Presidente do NDE deverá ser escolhido pelos seus pares para um mandato de dois anos, este Núcleo deverá se reunir uma vez por semestre, e extraordinariamente convocado pelo Presidente ou pela maioria dos membros.

As proposições do Núcleo Estruturante serão submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

16 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

A proposta atual do Curso de Biblioteconomia divide em três núcleos de disciplinas: Núcleo Comum, Específico e Complementar.

As disciplinas do **Núcleo Comum - Formação Geral** (NC) visam possibilitar uma apropriação rigorosa das categorias teórico-metodológicas basilares, no que concerne à natureza e ao papel da Biblioteconomia e Arquivologia e Ciência da Informação. Assim, junto à apropriação conceitual das três áreas, discute-se a evolução das atividades concretas em seus contextos históricos, ou seja, em conjugação com as formações socioeconômicas que as condicionam e que, ao mesmo tempo, modificam-se com sua ação.

Para atender aos requisitos da Resolução CNE/CP, n.1, de 30 de maio de 2012, serão oferecidas as seguintes disciplinas:

- HST 7921- HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO – 3ª fase do Núcleo de Formação Geral, atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).

- ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DIGITAL – 4ª fase do Núcleo de Formação Geral, atende as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

- PRESERVAÇÃO DIGITAL - 4ª fase do Núcleo de Formação Geral, atende as Políticas de Educação Ambiental (Lei n.9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281 de 25 de junho de 2002).

Em prosseguimento, apresentam-se as ementas do Núcleo comum de formação geral.

16.1 Ementas do núcleo comum de formação geral

Quadro 1 – Ementas das disciplinas da 1ª Fase do Núcleo Comum de Formação Geral

1ª FASE			
Código	Nome da disciplina	Ementa	CR.
CIN7138	Introdução à Ciência da Informação	Busca identificar a perspectiva histórico/social da Ciência da Informação no mundo e no Brasil. Compreender os aportes teóricos e seus pioneiros. Inserção da Ciência da Informação nas Ciências Sociais Aplicadas segundo seu objeto de estudo, suas teorias e sua interdisciplinaridade.	4
CIN7139	Introdução às TIC	Introdução aos sistemas de informação. Fundamentos das tecnologias da informação e comunicação. Hardware (componentes, tecnologia de armazenamento, tecnologia de entrada e saída), software (tipos, gerações) e redes de computadores. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Instalação e configuração de programas.	2
CIN7140	Pesquisa Bibliográfica	Comunicação científica. Introdução às fontes de informação. Caracterização da pesquisa. Pesquisa científica. Pesquisa Bibliográfica: métodos, técnicas e normalização. Elaboração de projeto e relatório de pesquisa bibliográfica.	4
CIN7141	Lógica Instrumental I	Introdução ao Raciocínio Lógico-Matemático. Teoria de Conjuntos. Lógica Proposicional. Cálculo de Predicados. Análise e Validação de Argumentos. Introdução ao Pensamento Dedutivo.	2
CIN7142	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	Trata das principais formas históricas do discurso filosófico e científico, desde as primeiras manifestações gregas até os dias correntes.	2
LLV7802	Leitura e Produção do Texto	Abordagens teóricas sobre leitura e concepções de leitura correlatas. Níveis, estratégias e práticas de leitura. Fatores de textualização/textualidade, regras de coerência e referenciação. Condições de produção textual e particularidades de gêneros do discurso.	4
CIN7143	Empreendedorismo I	Fundamentos do empreendedorismo. Características e perfil empreendedor. Ações empreendedoras	2
CIN7144	Tutoria acadêmica I	A UFSC. PRAE. PROGRAD. DAE. Bolsas e auxílios. Bolsa Estudantil. Permanência e êxito. PPC do Curso. Centro acadêmico. DCE. Resolução 017/Cun/97. Restaurante Universitário. Biblioteca Universitária. CAGR. Sistema de Matrículas e ajuste de matrícula.	1
TOTAL DE CRÉDITOS - 1ª FASE			21

Quadro 2 – Ementas das disciplinas da 2ª Fase do Núcleo Comum de Formação Geral

2ª FASE			
Código	Nome da disciplina	Ementa	CR.
CIN7206	Fontes Gerais de Informação	Controle bibliográfico universal e nacional. Introdução às fontes de informação. Tipologia e finalidade das fontes de informação. Análise e avaliação das fontes de informação gerais.	4
CIN7201	Sistemas de Organização do Conhecimento	Aborda os aspectos introdutórios sobre teorias e metodologias dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), utilizados para a organização e recuperação da informação: classificações, tesouros, taxonomias e ontologias.	4
CIN7202	Sociedade da Informação	Sociedade da informação e economia do conhecimento. Cibercultura. Convergência digital. Governo eletrônico e governança eletrônica. Organizações em rede. Redes sociais.	2
CIN7203	Ética Profissional	Ética: conceito e objeto. As questões éticas e a atuação profissional. Legislação.	2
CAD7001	Introdução a Administração	A administração como campo de estudo e área de atuação profissional. A organização como objeto de gestão. Os pioneiros da Administração como ciência. As funções administrativas: Planejamento, organização, coordenação, comando e controle.	4
CIN7205	Recuperação da Informação	Os sistemas de recuperação de informação, as gerações, as lógicas, os recursos e as estratégias de busca em bases de dados. Recuperação da informação na Web, dos motores de busca, dos diretórios e dos metabuscadores.	4
CIN7204	Tutoria acadêmica II	Estágios. Atividades Complementares. Critérios de escolha de disciplinas optativas. Projeto profissional. Oportunidades no exterior. Mobilidade. Projetos de Pesquisa, Extensão, Monitoria. Ouvidoria. Retornos e transferências. Apoio psicológico na PRAE. Exame de Avaliação de Aproveitamento Extraordinário de Estudos.	1
TOTAL DE CRÉDITOS - 2ª FASE			21

Quadro 3 – Ementas das disciplinas da 3ª Fase do Núcleo Comum de Formação Geral

3ª FASE			
Código	Nome da disciplina	Ementa	CR.
CIN7301	Introdução a Representação Temática	Introdução à Análise da Informação. Indexação - tipologia, instrumentos e metodologias. Aborda aspectos introdutórios da Recuperação da Informação.	2
CIN7302	Introdução a Representação Descritiva	Aspectos teóricos, metodológicos e princípios norteadores da representação descritiva. Elementos, níveis e instrumentos de pesquisa da representação descritiva. Normas e padrões da representação descritiva e suas aplicações nos recursos informacionais.	2
CIN7306	Competência Informacional	Aspectos conceituais, históricos e metodológicos da Competência Informacional. Dimensões da Competência Informacional. Programas e modelos de desenvolvimento da	2

		Competência Informacional.	
CIN7303	Metodologia da Pesquisa	Aborda os conceitos sócio-históricos de ciência, conhecimento, pesquisa e comunicação científica. Trata dos métodos e técnicas da pesquisa social e da elaboração do projeto e execução da pesquisa até sua etapa conclusiva de elaboração do relatório final.	2
HST7921	História do Brasil Contemporâneo	A formação do Brasil Contemporâneo. História e cultura afrobrasileira e indígena. Da 1ª República à Ditadura militar. A redemocratização e o Brasil: temas atuais e questões contemporâneas.	4
CAD7213	Organização, Sistemas e Métodos	Características, objetivos e estruturas e a relação com a área de OSM para a organização de atividades administrativas. Sistemas e estruturas organizacionais. Processos, gestão e mapa de relacionamento. Fundamentos de instrumentos de OSM: (grupo principal): diagnóstico organizacional, análise organizacional e redesenho de processos de negócios; (grupo de apoio): fluxograma, layout, formulários, QDT e manuais de organização. O papel dos analistas de sistemas, processos e negócios. Aprendizagem, ciclos e transferências: conceitos e relação. A contribuição de OSM em estruturas de serviços. Estudo de caso.	4
CIN7305	Gestão da Qualidade	Introdução à gestão da qualidade. Ferramentas da qualidade. Aprendizagem baseada em problemas (PBL – Problem-Based Learning). Resolução de problemas reais.	2
CIN7304	Introdução a Bancos de Dados	Banco de Dados. Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados. Bancos de Dados e Bases de Dados. Projeto de Banco de Dados.	2
CIN7307	Interação Comunitária I	Inserção em ambientes públicos de acesso à informação. Organização, acesso e democratização aos serviços de informação. Atividades integradoras para acesso à informação pela sociedade.	1
TOTAL DE CRÉDITOS - 3ª FASE			21

Quadro 4 – Ementas das disciplinas da 4ª Fase do Núcleo Comum de Formação Geral

4ª FASE			
Código Depto.	Nome da disciplina	Ementa	CR.
CIN7401	Estudos Métricos da Informação	Teoria e prática dos estudos métricos desde sua origem e seus principais representantes no âmbito mundial, nacional e acadêmico na Ciência da Informação. Compreensão dos fenômenos estatísticos na informação científica e tecnológica, dando suporte básico para os discentes entenderem o contexto dos estudos métricos. Apresentar sistemas consolidados de medição da Ciência e da Tecnologia, bem como a quantificação da informação bibliográfica/documental.	4
CIN7402	Editores Científica	Processo de editoração científica e seus atores. Organização e arquivamento de periódicos científicos. Recursos e instrumentos para editoração de periódicos científicos	2

CIN7403	Acessibilidade e Inclusão Digital	Estudo dos processos de inclusão/exclusão social pela interface digital. Potencial inclusivo das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) na sociedade contemporânea. Normas e padrões internacionais sobre acessibilidade; estudo de tecnologia assistiva e de outras inovações tecnológicas que visem a inclusão social da pessoa com deficiência.	2
CIN7404	Planejamento Estratégico	<i>Introdução ao Planejamento Estratégico. Elementos para o Planejamento Estratégico. Balanced Scorecard (BSC). Elaboração do Planejamento Estratégico. Avaliação do Planejamento Estratégico.</i>	2
CIN7407	Marketing da informação	<i>Conceitos básicos de Marketing aplicados a Ciência da Informação. O composto de Marketing de produtos e serviços. Coleta e análise de informações no ambiente de Marketing. Plano de Marketing. Marketing de relacionamento na era digital.</i>	2
CIN7405	Projeto de Informatização	Aborda a unidade de informação como sistema, seus núcleos de atividades, suas funções e tarefas, e as motivações para sua informatização. Planeja a informatização de uma unidade de informação, a partir da escolha de soluções e de aquisição de programas ou do desenvolvimento de sistemas próprios.	2
CIN7406	Preservação Digital	Preservação digital. Estratégias estruturais: adoção de padrões; elaboração de normas e manuais; metadados de preservação digital; montagem de infraestrutura; formação de consórcios e parcerias. Estratégias Operacionais: migração; emulação; preservação de tecnologia; encapsulamento. Modelos de referência e projetos.	2
INE5111	Estatística Aplicada I	Estatística descritiva. Elaboração de instrumentos de pesquisa. Noções de probabilidade. Uso das principais distribuições de probabilidade. Tópicos de inferência de estatística.	4
CIN7408	Interação Comunitária II	Transferência de conhecimento tecnológico. Desenvolvimento local. Tipos e níveis de transferência do conhecimento. Criação, implementação e disseminação de tecnologias sociais da informação em comunidades de baixa renda.	1
TOTAL DE CRÉDITOS - 4ª FASE			21
TOTAL DE CRÉDITOS – NÚCLEO COMUM – FORMAÇÃO GERAL (1a à 4a FASE)			84

16.2 Ementas do núcleo de formação específica

O **Núcleo Específico - Formação Específica (NE)** do curso é composto por disciplinas, associadas às competências necessárias ao bibliotecário, apresentadas no Parecer CNE 492/2001 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, 2001, p. 3234) e nos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de bacharelado e

licenciatura (Fonte, 2010, p. 14) para os cursos de Biblioteconomia, pressupõem que o bibliotecário deve estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, além de buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta.

Os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc.

O Quadro 5 apresenta a seguir a **composição do núcleo específico do curso de graduação em Biblioteconomia**.

Quadro 5 – Ementas das disciplinas do Núcleo Específico do Curso de Graduação em Biblioteconomia

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO ESPECÍFICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA, COM AS RESPECTIVAS EMENTAS DE CADA DISCIPLINA.		
Código	Nome / Ementa	CR.
5ª FASE		
	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA I	
CIN7506	Códigos e normas de catalogação. Programas de catalogação. Padrões e formatos de descrição para intercâmbio. Catálogos. Representação descritiva de livros, folhetos e folhas soltas impressas.	4

	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO	
CIN7507	Caracterização das diferentes tabelas de classificação e seus dispositivos de construção das notações. Práticas da Classificação Decimal de Dewey (CDD), da Classificação Decimal Universal (CDU) e da notação de autor.	6
	FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO	
CIN7508	Análise e avaliação de fontes especializadas de informação.	2
	ESTUDOS DE USUÁRIOS	
CIN7509	Caracterização de usuários da informação. Paradigmas de estudos de usuários: tradicional, alternativo e social. Prática de estudos de usuários.	4
	RELAÇÕES HUMANAS	
PSI5112	A personalidade humana. Os grupos e sua dinâmica, a comunicação e seus problemas.	2
CIN	OPTATIVA (TIPOLOGIA DE BIBLIOTECA)	2
Total		20
6ª FASE		
	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA II	
CIN7605	Estudo teórico e prático dos pontos de acesso aos recursos informacionais, segundo o <i>Anglo American Cataloguing Rules (AACR2R)</i> e a <i>Resource Description and Access (RDA)</i> .	4
	ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS	
CIN7606	Estrutura organizacional. Os fluxos de trabalho. Estruturação do espaço físico. Elaboração de manuais, normas de procedimentos e relatórios.	4
	INDEXAÇÃO	
CIN7607	Tipologia de indexação, índices e resumos. Elaboração de índices e resumos. Práticas de indexação.	4
	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	
CIN7608	Processo de desenvolvimento de coleções. Princípios para formação e desenvolvimento de coleções. Políticas, métodos, técnicas e procedimentos aplicáveis ao processo.	4
	COMUNICAÇÃO	
JOR5300	Progressos sociais e processos de comunicação. Comunicação, abordagem teórica das condições de produção, circulação e consumo de mensagem. As políticas que determinam e condicionam o processo da informação.	2
CIN	OPTATIVA	2
Total		20

7ª FASE

CIN7702	PRÁTICAS DE TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO Práticas de registro, catalogação, classificação, indexação e preparo para circulação. Uso de sistemas informatizados.	4
CIN7703	REFERÊNCIA E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO Processo de referência. Serviços de referência em diferentes suportes informacionais. Redes e sistemas de informação nacionais e internacionais. Produtos e serviços de disseminação da informação	4
CIN7704	PROJETO DE PESQUISA Elaboração e apresentação do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).	2
CIN7705	PUBLICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA Publicação bibliográfica: histórico e organização. Processo editorial de publicações bibliográficas impressa e digital. Mercado nacional e internacional da publicação bibliográfica. Depósito legal e direitos autorais. Recursos e instrumentos para editoração e preservação de publicação bibliográfica.	2
CIN7706	TRATAMENTO DE MULTIMEIOS Os diferentes suportes da informação. Caracterização e descrição dos multimeios. Aplicação de normas da catalogação descritiva e escolha de pontos de acesso aos recursos informacionais	4
CIN	OPTATIVA	4
Total		20
8ª FASE		
CIN7801	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO Coleta, tratamento e análise dos dados. Elaboração de artigo e Apresentação de artigo científico.	4
CIN7802	ESTÁGIO SUPERVISIONADO Plano de atividades. Prática supervisionada em unidades de informação credenciadas na UFSC. Redação e apresentação de relatório de estágio.	16
CIN	OPTATIVA	2
Total		22

16.3 Ementas do núcleo de formação complementar

O Núcleo Complementar (de Formação Complementar) é composto por disciplinas optativas e atividades extracurriculares, que visam propiciar aos alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

As disciplinas optativas a serem cursadas pelos estudantes além das disciplinas optativas do próprio curso podem ser cursadas e validadas em disciplina do Núcleo Específico e das optativas do curso de Arquivologia/UFSC (Anexo A) e/ou

também das disciplinas do Núcleo Específico e optativas dos cursos de Ciência de Informação/UFSC, (Anexo B) e/ou do curso de Administração/UFSC, e/ou disciplinas de cursos de áreas afins das grandes áreas de ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

Quanto às atividades extracurriculares, valoriza-se a participação dos estudantes: em cursos, em entidades de classe, apresentação de trabalhos em eventos científicos (como seminários, congressos, colóquios, etc.), em eventos científicos, atividades de monitoria, bolsas de pesquisa e extensão e estágios não obrigatórios, entre outras. A legislação que regula e dispõem sobre atividades extracurriculares no curso de Biblioteconomia é a Resolução 01/BBD/2009, que permite que qualquer uma destas atividades possa ser validada como disciplina optativa, desde que devidamente comprovada.

O quadro 6 apresenta as ementas das disciplinas optativas do curso de graduação em Biblioteconomia.

Quadro 6 – Ementas das disciplinas optativas do curso de graduação em Biblioteconomia

Código Depto.	Nome da disciplina	Ementa	CR.
SPO5113	Sociologia e Cultura	Modernidade: concepções. Pós-modernidade: concepções. Cultura de massa: conceitos. Hibridação cultural: o caso específico da América Latina.	2
CIN5030	Biblioteca Digital	Aborda os conceitos e características da biblioteca digital, sua organização e infraestrutura técnica. Trata dos formatos digitais, da digitalização de documentos, das políticas e projetos de bibliotecas digitais nacionais e internacionais. Direitos autorais, propriedade intelectual e licenciamento de softwares.	4
CIN5031	Biblioteca Virtual	Aborda os conceitos, características e estrutura da biblioteca virtual, os portais verticais e vortais. Trata da organização e administração da informação em rede de computadores, e das políticas e projetos de bibliotecas virtuais temáticas nacionais e internacionais	4
CIN5032	Biblioterapia	Conceitua e apresenta o fundamento filosófico da biblioterapia. Aponta os objetivos e aplicações da Biblioterapia. Apresenta o método biblioterapêutico.	2
CIN5035	Informação e Cidadania	Trata do Estado e da garantia dos direitos do cidadão e da coletividade à informação e comunicação.	2
CIN5036	Informação Literária	Trata das fontes literárias e do atendimento ao usuário, incorporando a conceituação de literatura, o conhecimento dos gêneros e movimentos literários e dos autores representativos dos vários movimentos no Brasil.	4
CIN5037	Informação para a Empresa	Identificação de necessidades, tipologia de informação na empresa, fluxos e usos. Fontes, serviços e produtos de informação para negócios. Fontes, serviços e produtos de informação para empresas.	2

CIN5038	Leitura & Informação	Apresenta as principais definições de leitura. Apresenta aspectos cognitivos da leitura. Estuda as diferentes modalidades e estratégias de leitura. Apresenta a leitura como um processo de construção de significados. Discute o papel social da leitura e da informação. Relaciona a leitura com o processo de recuperação e disseminação.	2
CIN5039	Tópicos Especiais Biblioteconomia e Ciência da Informação: Fundamentos I	Aborda temas emergentes na área de Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação.	2
CIN5041	Tópicos Especiais Biblioteconomia e Ciência da Informação: Recursos e Serviços	Aborda temas emergentes na área de Recursos e Serviços de Informação.	2
CIN5042	Tópicos Especiais Biblioteconomia e Ciência da Informação: Gestão da Informação	Gestão da Informação (2/36h/a) Aborda temas emergentes na área de Gestão da Informação.	2
CIN5043	Tópicos Especiais Biblioteconomia e Ciência da Informação: Tecnologias da Informação	Aborda temas emergentes em Tecnologias da Informação.	2
CIN5044	Unidades de Informação Gerais	Contempla o estudo dos serviços desenvolvidos em bibliotecas públicas, escolares e infantis.	4
CIN5045	Unidades de Informação Especializadas	Contempla o estudo dos serviços desenvolvidos em bibliotecas universitárias e especializadas.	4

16.4 Carga horária total do curso

A carga horária do total do Curso de Graduação em Biblioteconomia é de 2.988 horas/aula, correspondentes a 2.490 horas, conforme a distribuição apresentada no quadro 7:

Quadro 7 – Carga horária total do Curso de Graduação em Biblioteconomia

Disciplinas	N. créditos (cr.)	Horas-aula (h/a)	Horas (h)
NÚCLEO COMUM	84	1.512	1.260

NÚCLEO ESPECÍFICO	72	1.296	1.080
NÚCLEO COMPLEMENTAR (Optativas + Atividades extraclasse)	10	180	150
Total Geral	166	2.988	2.490

17 PRÉ-REQUISITOS

Os pré-requisitos das disciplinas do Curso de Graduação em Biblioteconomia são listados a seguir:

a) **CIN7506 REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA.**

Pré-requisito: CIN7302 Introdução a Representação descritiva.

b) **CIN7507 SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO**

Pré-requisitos: CIN7201 Sistemas de Organização do Conhecimento

CIN7301 Introdução à Representação Temática.

c) **CIN7605 REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA II**

Pré-requisito: CIN7506 Representação Descritiva I

d) **CIN7607 INDEXAÇÃO**

Pré-requisitos: CIN7201 Sistemas de Organização do Conhecimento

e) **CIN7706 TRATAMENTO DE MULTIMEIOS**

Pré-requisito: CIN7605 Representação Descritiva II

CIN 7302 Introdução à Representação Temática

f) **CIN7702 PRÁTICAS DE TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO**

Pré-requisitos: CIN7605 Representação Descritiva II

CIN7507 Sistemas de Classificação

CIN7607 Indexação

CIN7606 Organização de Bibliotecas

g) **CIN7704 PROJETO DE PESQUISA**

Pré-requisitos: Todas as disciplinas obrigatórias até a 6ª fase

h) **CIN7801 Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia**

Pré-requisito: CIN7704 Projeto de pesquisa

i) **CIN7802 ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Pré-requisito: CIN7702 Práticas de Tratamento de Informação

18 RECOMENDAÇÕES

As recomendações indicam as disciplinas que o curso recomenda, sejam cursadas anteriormente àquelas listadas. Estas recomendações não se configuram como pré-requisitos obrigatórios, porém, são desejáveis para que os alunos possam obter melhor aproveitamento.

- a) para cursar a disciplina CIN7508 **Fontes Especializadas de informação** com melhor aproveitamento, recomenda-se que o aluno tenha cursado as disciplinas: CIN7141 Lógica Instrumental I e CIN7206 Fontes Gerais de Informação.
- b) para cursar a disciplina CIN7606 **Organização de Bibliotecas** com melhor aproveitamento, recomenda-se que o aluno tenha cursado as disciplinas: CAD7001 Introdução à Administração e CAD7213 Organização, Sistemas e Métodos.
- c) para cursar a disciplina CIN7703 **Referência e serviços de Informação** com melhor aproveitamento, recomenda-se que o aluno tenha cursado a disciplinas: CIN7606 Organização de Bibliotecas.

19 CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

Para que este projeto tenha continuidade, são necessárias as seguintes condições:

- a) oferta de todas as disciplinas do currículo, pelos departamentos envolvidos;
- b) infraestrutura física, incluindo salas de aula e bibliotecas;
- c) implantação de novos laboratórios na Biblioteca Universitária da UFSC para Tratamento da Informação e para Estudo de Usuário;
- d) reforço do acervo bibliográfico da área de biblioteconomia e ciência da informação;
- e) política de qualificação docente, garantindo o ingresso de professores doutores e a educação continuada dos professores efetivos;
- f) ampliação das condições de participação discente no processo de aprendizagem, por meio de participação em eventos, monitorias e iniciação científica, entre outros;
- g) fomentar a articulação entre o curso de graduação de biblioteconomia e os programas de pós-graduação da área e de áreas correlatas;
- h) articulação do sistema de bibliotecas da UFSC com o curso de graduação em biblioteconomia;
- i) acompanhamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para a implementação, acompanhamento e avaliação deste projeto pedagógico de curso.

19.1 LABORATÓRIO DE ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

1. Introdução

O surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) provocou mudanças em vários campos, afetando também o mundo acadêmico. O curso de Biblioteconomia da UFSC, no cumprimento de seu objetivo de “Formar bibliotecários com uma visão crítica da sociedade capazes de atuar como profissionais da informação imbuídos do compromisso com a gestão da informação e sua disseminação e com consciência do seu papel social na eliminação de barreiras de acesso à informação seja de natureza política, tecnológica, econômica, educacional, social, cultural e recreativa.” (HILLESHEIM *et al.*, 2013) criou novas propostas de ensino-aprendizado que, ao contemplar a aplicação das TIC, requer laboratórios para seu efetivo funcionamento. Neste sentido, a Biblioteca Universitária (BU) cumpre um importante papel como espaço para desenvolvimento das atividades práticas com uso das TIC no curso de Biblioteconomia, contribuindo na formação

dos futuros profissionais da área. Trata-se, portanto de um local privilegiado cujo apoio de forma integrada às diretrizes curriculares de Biblioteconomia é essencial. Cabe destacar que a prática exercida em laboratório, inserido no ambiente de uma biblioteca universitária, voltado exclusivamente ao ensino e aprendizagem, permite o alinhamento e controle da teoria e prática que algumas vezes não estão disponíveis em atividades de estágio e/ou extensão. (PINHEIRO; OLIVEIRA; CASTRO FILHO, 2013).

Assim, um laboratório dentro do espaço da BU/UFSC, destinado a atender ao ensino do Curso de Graduação em Biblioteconomia, viabilizará a imersão do aluno nas atividades práticas relativas à organização de acervo e acesso a fontes de informação disponíveis em plataformas tecnológicas atuais e modernas, tornando-se uma estrutura de apoio à formação de bibliotecários mais competentes, ágeis e dinâmicos, principalmente na área de tratamento da informação (Catalogação, Classificação e Indexação).

Entendendo-se por Organização da Informação (OI) o “processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais” (BRÄSCHER; CAFÉ 2008, p. 6), disponíveis em acervos das unidades de informação, identifica-se, no âmbito do Curso de Graduação de Biblioteconomia da UFSC, as disciplinas que tem relação direta com os processos de OI e que, portanto, podem ter suas atividades práticas desenvolvidas no Laboratório de Organização da Informação da BU:

CIN5004 – Fontes de Informação I (4/72ha) CIN5008 – Fontes de Informação II (4/72ha) CIN5009 – Linguagens Documentárias (4/72ha) (4/72ha) CIN5013 – Sistemas de Classificação (6/108ha) CIN5014 – Indexação (4/72h/a) CIN5019 – Organização de Unidades de Informação (4/72ha) CIN5021 – Prática de Tratamento da Informação (4/72ha)

Reafirmando o já destacado anteriormente, para que ocorra a plena assimilação dos conteúdos de cada disciplina, é importante que o aluno participe das atividades práticas em espaço apropriado. Sendo assim, tendo em vista que o Sistema de Bibliotecas Universitárias é parte integrante da UFSC e tem como missão “Participar no processo de disseminação da informação e do conhecimento de forma articulada para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e à administração da UFSC” (UNIVERSIDADE ..., 2015), consideramos ser este espaço adequado e necessário para ministração das disciplinas citadas acima, de forma a aproximar o aluno da realidade vivenciada por este tipo de unidade de informação. Além disso, as atividades de cada disciplina poderão vir a contribuir com os serviços prestados pela biblioteca no tratamento do seu acervo.

E, como relatado por Pinheiro, Oliveira e Castro Filho (2013), há mais de 40 anos, considera-se uma boa estrutura para o desenvolvimento de atividades de ensino/aprendizagem na área de biblioteconomia e ciência da informação que “escolas vinculadas às universidades deveriam funcionar junto à biblioteca central como laboratório de aprendizagem; assim escola e biblioteca poderiam atingir o desenvolvimento de suas atividades mais amplamente.”

Também se ressalta que o trabalho compartilhado entre o Departamento de Ciência da Informação (CIN) e a BU/UFSC contribuirá para um novo papel da biblioteca universitária, na participação da formação de profissionais da informação,

efetivamente conscientes de seu papel na organização e disseminação da informação não somente dentro da universidade como na sociedade.

2. Objetivo

Este projeto tem como objetivo organizar um espaço para ministrar as disciplinas de organização e tratamento da informação na Biblioteca Universitária da UFSC, de forma a integrar o conteúdo teórico-prático do curso de graduação em Biblioteconomia e as práticas biblioteconômicas, contribuindo na formação acadêmica com mais qualidade e a disponibilidade mais ágil de materiais à comunidade acadêmica.

3. Atividades no Laboratório

As atividades a serem desenvolvidas no Laboratório de Organização da Informação estão diretamente relacionadas às disciplinas de natureza prática do curso de Graduação em Biblioteconomia. Lista-se a seguir estas atividades agrupadas por disciplina.

Catálogo: uso de normas e padrões adotados pela BU/UFSC, otimizando seu uso e atualização, como o AACR2, RDA, ISBD, entre outras.

Classificação: uso da Classificação Decimal Universal (CDU) e Classificação Decimal Dewey (CDD), Tabelas Cutter e PHA, além de catálogos coletivos em formato impresso e, em especial, os de acesso digital.

Indexação: a possibilidade de integrar os diversos tipos de recursos, como tesouros, cabeçalhos de assuntos, taxonomias, ontologias (impressos e digitais), além do estudo e manuseio de acervo real, como a indexação de livros, periódicos, normas, e os documentos de cunho virtual, entre outros.

Fontes de Informação: permite o estudo da abrangência e estrutura organizacional do funcionamento do Controle Bibliográfico Universal, além de propiciar o uso e avaliação das fontes de informação geral de referência, como: dicionários, enciclopédias, mapas, globos, entre outros (impressos e digitais). O mesmo ocorrendo com as Fontes Especializadas de Informação, que utilizam especialmente o acesso à base de dados referenciais digitais, com sua identificação, análise, uso e avaliação, colocando os alunos, em tempo real, em contato com as fontes das diferentes áreas do conhecimento, oportunizando uma formação mais eficaz e eficiente.

Sistemas de Gerenciamentos de Bibliotecas: oportunizar aos alunos o contato direto e em tempo real com um sistema de gerenciamento de acervo e de gestão de bibliotecas. Nesse processo os alunos estudam, analisam e praticam o uso de formatos padronizados de intercâmbio de informações, em especial os da família MARC, por meio da organização, tratamento e digitação de planilhas, após o preparo de um acervo real, no sistema utilizado pela BU/UFSC, atual.

Destaca-se que o tratamento dos materiais em tempo real e dentro da realidade de uma coleção possibilitará aos alunos uma visão real de todo o processo, com diferentes materiais: livros, normas, teses, dissertações, catálogos, mapas, DVD,

artefatos, sites, periódicos e demais formatos digitais, entre outros, atendendo aos vários setores da BU/UFSC

Cabe ressaltar que, considerando suas peculiaridades, cada disciplina desenvolve estas atividades adotando recursos e técnicas específicas, tais como base de dados online, normas impressas e digitais (AACR2 e RDA), sistemas de organização do conhecimento impressos e digitais (tesauros, sistemas de classificação, taxonomias, ontologias), sistemas de recuperação da informação e sistemas de gerenciamento de bibliotecas (Pergamum, Sophia, Gnuteca, entre outros).

4. Espaço e Equipamentos necessários

Considerando as turmas e o número de alunos que circulam entre as disciplinas do curso de Graduação em Biblioteconomia, o Laboratório deverá ter em torno médio de 100m², equipado para as aulas com os seguintes móveis, equipamentos e materiais bibliográficos.

Quantidade	Unid	Descrição
40	Pç	Computador All in One HP com Intel® Core™ i5-4690T, Tela 23" Touch IPS, 8GB de Memória, 1TB de HD, NVIDIA GeForce 810A e Windows 8.1 - 23-p100br - com acesso à internet
01	Pç	Tela de Projeção
02	Pç	Projektor Multimedia
40	Pç	Mesas de computador, branca
40	Pç	Cadeira para computador, preta, giratórias com estofamento de tecido.
10	Pç	Mesa redonda branca para quatro cadeiras.
40	Pç	Cadeira simples, sem braço, preta, com estofamento de tecido.
02	Pç	Projektor Epson PowerLite S17 2700 Lumens - Resolução Nativa 800x600 HDMI USB, Wi-Fi Ready - V11H568120
02	Pç	Tela de Projeção 100" Retrátil TLRT180 - 180 X 180 CM
02	Pç	Estante aberta, branca, devem ter dimensão aproximada de 90 cm (largura) por 45 cm (profundidade) por 160 cm (altura).
02	Pç	Armário fechado com chave e prateleiras, branco, devem ter dimensão aproximada de 90 cm (largura) por 45 cm (profundidade) por 160 cm (altura).
20	Pç	CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. 2 v.
02	Pç	RDA: Disponível em: http://www.rdatoolkit.org/ Assinatura, com licença para acesso em todos os computadores.
20	Pç	UDC Consortium. Classificação Decimal Universal. 2. edição-padrão internacional em língua portuguesa. Brasília: IBICT, 2007. 2v.
20	Pç	DEWEY, Melvil. Dewey decimal classification and relative index. 23. ed. Dublin: OCLC, 2011.4v.

Complementa-se ainda com a obtenção de Tesauros, Cabeçalhos de autores e assuntos, Taxonomias, Folksonomias e Ontologias, impressos, digitais e/ou por assinatura.

5. Referências

BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Ligia. Organização da informação ou organização do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2008, São Paulo. Anais eletrônicos... Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>>. Acesso em: 30 set. 2015.

HILLESHEIM, Araci I. de A. et al. Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Versão atualizada. 2013. Disponível em: <<http://biblioteconomia.ufsc.br/files/2014/10/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-em-Biblioteconomia1.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2015.

PINHEIRO, Cintia B. F.; OLIVEIRA, Sumeire T. T. de; CASTRO FILHO, Cláudio M.. Centro de Recursos Informacionais para Pesquisa e Ensino: um laboratório para a formação do profissional da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC. Anais eletrônicos... Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1471/1472>>. Acesso em: 1 out. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca universitária. Missão. Disponível em <<http://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/administrativo/estruturaorganizacional/>>. Acesso em 30 set. 2015.

19.2 LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE USUÁRIOS

Disciplinas a serem ministradas no Laboratório-Biblioteca: Estudos de Usuários; Marketing da Informação e Recuperação da Informação

1. Objetivo

O Laboratório de Estudos de Usuários tem por objetivo fornecer suporte aos processos de ensino-aprendizagem nas disciplinas relacionadas aos estudos de usuários da informação do Curso de Graduação em Biblioteconomia na Biblioteca Central.

2. Atividades do Laboratório

Este laboratório focalizará na realização de atividades práticas para que os alunos do curso de Biblioteconomia possam desenvolver as competências de planejar e executar estudos de usuários da informação.

Estes estudos caracterizam-se por analisar aspectos de uso da informação, demanda e necessidades informacionais, e envolvem conhecer os mecanismos de busca da informação, o uso de fontes de informação, e observação e registro consentido do comportamento de usuários nos processos de uso da informação.

Estes estudos incluem a coleta dados para compreensão do fluxo da transferência da informação, para avaliar e desenvolver serviços informacionais; incluem, ainda, o planejamento e aplicação de questionários, realização de entrevistas e planejamento e execução de observação do processo de uso da informação pelos usuários; envolvem coleta de dados sobre os processos de mediação, busca e localização da informação.

Além disto, o laboratório também poderá fornecer suporte ao planejamento e execução de programas de formação de usuários da informação para a biblioteca e para a comunidade em geral.

3. Descrição do Projeto

O Laboratório de Estudos de Usuários tem por finalidade principal fornecer suporte para a disciplina de Estudos de Usuários, da 5ª fase do Curso de Graduação em Biblioteconomia, que possui 72 horas aula e que trata da caracterização de usuários da informação, dos paradigmas de estudos de usuários, do planejamento e da realização prática de estudos de usuários em uma verdadeira unidade de informação.

Os estudos de usuários caracterizam-se por poder utilizar tanto abordagens quantitativas quanto qualitativas, e o ambiente da Biblioteca Universitária Central, que reúne os usuários da biblioteca e as suas demandas informacionais, é adequado para a realização de estudos de uso da informação com ambas abordagens.

Cabe aqui ressaltar que os estudos qualitativos nesta área visam a compreensão do processo de busca da informação para o usuário, e utilizam teorias sobre comportamento e uso da informação.

Nestes estudos, são observados: atitudes dos usuários e ações realizadas, uso de fontes de informação, aproveitamento de experiências anteriores, dificuldades e percepções resultantes das tarefas realizadas.

O laboratório de Estudos de Usuários também poderá servir para a realização de atividades práticas pelos alunos das disciplinas de Marketing da Informação e de Recuperação da Informação. Além disto, poderá servir de suporte para a realização de atividades de iniciação científica por alunos de graduação do curso de Biblioteconomia, envolvendo pesquisas nas áreas de Estudos de Usuários, Comportamento Informacional e Recuperação da Informação.

4. Aulas Práticas na Biblioteca

Aulas práticas são essenciais para a formação de um profissional da informação como o bibliotecário, pois os serviços de informação por ele prestados envolvem a integração de questões comportamentais humanas e questões tecnológicas, com complexidade e grande diversidade de demandas.

Vale destacar que uma Biblioteca Universitária, pelo seu porte e variedade de serviços oferecidos, é um ambiente perfeitamente adequado para realização destas práticas, pois é nele onde se encontram os usuários que demandam os serviços, e é onde estes concentram suas solicitações ao sistema. A proximidade de um laboratório de ensino sobre estes temas com o ambiente real no qual estes processos ocorrem, então, é fundamental e plenamente justificável.

Beneficiam-se, neste caso, os alunos, pela melhor formação proporcionada pela realização das atividades práticas; a biblioteca, que poderá contar com valiosas informações provenientes dos resultados dos estudos realizados neste laboratório, para acompanhar o desempenho e tomar decisões fundamentadas em dados reais a respeito de seus serviços e de seus sistemas de informação; e finalmente, os usuários da biblioteca em geral, que se beneficiarão das melhorias advindas das novas informações.

Em suma, o desenvolvimento de atividades práticas no ambiente da biblioteca proporcionará uma grande contribuição para a melhoria da qualidade do processo de formação dos alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia, pois permitirá que os alunos exercitem as atividades práticas de planejamento e execução de estudos de usuários em situações de uso real de informação no ambiente próprio de uma unidade de informação, que é o local principal associado a sua formação: uma biblioteca real.

A consequência da implantação deste laboratório é uma melhor formação para os profissionais bibliotecários, que poderão capacitar de maneira mais adequada mais usuários competentes em informação, aqueles que dominam as habilidades necessárias para realizar processos de pesquisa.

5. Espaço e Equipamentos necessários

O Laboratório de Estudos de Usuários terá um espaço físico de 100 m² dentro do prédio da Biblioteca Central da UFSC, para instalação dos equipamentos de uso de sistemas de informação, de observação de uso e de suporte à realização de entrevistas e à aplicação de questionários.

Equipamentos e mobiliário:

- 2 câmeras fotográficas digitais profissionais: para registro dos estudos de uso de informação.
- 2 câmeras filmadoras digitais profissionais: para registro dos estudos de uso de informação.
- 30 microcomputadores AiO (All in One): para realização dos estudos de uso da informação em computadores desktop.
- 10 tablets: para realização dos estudos de uso da informação em dispositivos móveis em ambientes de consulta da biblioteca.
- 10 notebooks: para realização dos estudos de uso da informação em microcomputadores portáteis em ambientes de consulta da biblioteca.
- Instalações elétricas com rede estabilizada e com aterramento para todos equipamentos deste Laboratório.
- Instalações com acesso à rede UFSC (com fio e sem fio) para todos os equipamentos deste Laboratório.
- 30 mesas para microcomputador.
- 30 cadeiras ergonômicas para microcomputador
- 01 tela de projeção
- 01 Projetor multimídia

REFERÊNCIAS

ABECIN. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Avaliação da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação**: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo. Vitória, 2002a. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: jul. 2003.

ABECIN. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Avaliação do processo formativo na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação**: documento referencial. Fortaleza, 2002b. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: jul. 2003.

ABECIN. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Diretrizes para a Construção de Indicadores de Qualidade para a Avaliação de Cursos de Graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, 2002c. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: jul. 2003.

ABECIN. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Projeto Pedagógico e Avaliação da Graduação**: referências para a renovação e resignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação. São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: jul. 2003.

BARBOZA, J. O. **O ensino por competências**. Disponível em: <<http://www.sedoc.mt.gov.br/publicacoes>>. Acesso em: 10 maio 2003.

BRASIL. Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008. Brasília. **Diário Oficial da União**, 26 nov. 2009. Disponível em: <<http://portal.estagios.ufsc.br/files/2011/04/DIP.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão Pública. **Orientação normativa nº 4, de 4 de julho de 2014**: estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: <http://portal.estagios.ufsc.br/files/2014/07/OrientaçãoNormativa-04_2014-MPOG.pdf>. Acesso em 23 jul. 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES, 19, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/resolucao>>. Acesso em: 30 jul. 2003.

CALDIN, C. F. al. Os 25 anos do ensino de biblioteconomia na UFSC. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.1999v4n7p7/89>. Acesso em: 19 jul. 2015.

CUNHA, M. V.; PEREIRA, M. C. **O Mercado de trabalho, via Internet, para profissionais da informação**: dados parciais. Florianópolis, 2003. (não publicado).

DELORS, J. (Org.) **Educação**: um tesouro a descobrir: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 2000.

ENCONTRO DE DIRIGENTES DOS CURSOS SUPERIORES EM BIBLIOTECONOMIA DO MERCOSUL, 1., set. 1996, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ABEED, 1996. 3 v.
ENCUENTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGIA Y CIENCIA DE LA INFORMACION DEL MERCOSUR, 4., 2000. Montevideo. **Programa, acuerdos y recomendaciones**. Montevideo, 2000.

FORGRAD. FÓRUM DE REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras**. Curitiba, 1999. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: 20 jul. 2003.

FORGRAD. FÓRUM DE REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Plano nacional de graduação: um projeto em construção**. Ilhéus, 1999. <Disponível em: <http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: 20 jul. 2003.

FUJINO, Asa; VASCONCELOS, Michele de Oliveira. Estágios: reflexões sobre a ação didático-pedagógica na formação do profissional da informação. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 40-58, abr. 2011.
Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/59/61>>. Acesso em: 23 jul. 2015.

GOMES, H. E.; CAMPOS, M. L. de A. Especificidades do ensino de tratamento de informação. In: ALGUMAS reflexões sobre ensino e práticas na área de informação. Niterói: EDUFF, 1998.

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação edocumentação**. Brasília: IBICT, 1994.

NASCIMENTO, M. A. R. O profissional da informação e o paradigma da sociedade da aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2000. 1 CD.

MENDONÇA, Cleci; Souza, Francisco das Chagas de. O curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC: ação pioneira de Alvaceli Lusa Braga. In.: HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade;

MENEZES, Estera Muszkat; SOUZA, Francisco das Chagas de (Orgs.) **Curso de Biblioteconomia da UFSC: 40 anos**. Florianópolis: Casa do Escritor, 2013.

MENEZES, Estera Muszkat; MEDEIROS; Graziela Martins de; PINTO; Marli Dias de Souza. Estágios nos cursos de graduação em biblioteconomia e arquivologia da UFSC. In.: HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; MENEZES, Estera Muszkat; SOUZA, Francisco das Chagas de (Orgs.) **Curso de Biblioteconomia da UFSC: 40 anos**. Florianópolis: Casa do Escritor, 2013.

ODDONE, N. O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 25-41, 1998.

RODRIGUES, M. E. F. Relação Ensino-Pesquisa: em discussão a formação do profissional da informação. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, out. 2002.

SANTA CATARINA. **Economia**. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/economia>>. Acesso em: 23 jul. 15.

SILVA, E. L.; CUNHA, M. F. V. A formação do profissional da informação no século XXI: desafios de dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.
SOUZA, Francisco das Chagas de. **Proposta de alteração curricular**. Florianópolis, 2000. (Não publicado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução normativa nº 14/CUN, de 25 de outubro de 2011** (Republicada com alterações promovidas pela Resolução nº 3/CUN, de 25 de março de 2014): regulamenta os estágios curriculares dos alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: http://portal.estagios.ufsc.br/files/2014/07/ResolucaoNormativa14Cun2011_Est%C3%A1gios_comaltera%C3%A7%C3%B5es_promovidas_pela_Resolucao3CUn2014.pdf. Acesso em: 23 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis. Disponível em: <<http://prae.ufsc.br>>. Acesso em: 6 ago. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portaria n.º 233, de 25 de agosto de 2010**. Disponível em: <<http://agronomia.ufsc.br/files/2011/03/Portaria-233-PREG-2010-CriaNDE-na-UFSC.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO. DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO. **Orientações Básicas para a Reforma Curricular nos Cursos de Graduação**. Disponível em: <http://www.reitoria.ufsc.br/preg/orient_dcn.htm> Acesso em: 20 out.2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Educação. Curso de Biblioteconomia. **Resolução 001/BBD/2001, de 25 de maio de 2001**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto de Avaliação Institucional – PAIUFSC**. Disponível em: <<http://www.ufsc.br>>. Acesso em: 3 ago. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Curso de Graduação em Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/bibliote>> Acesso em: 5 ago.2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Trajetórias “quem sabe faz a hora não espera acontecer”**: a UFSC e a redemocratização. Disponível em: http://agecom.ufsc.br/files/2010/12/Livro_UFSC50Anos_2010_web.pdf

VEIGA, I. P.A Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In:

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L.M.G. de (Org.). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998. p.9-32.

VIEIRA, S. L. Universidade e projeto pedagógico. In: ForGRAD. **Memória do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação**. [Campinas], 1996. p. 187-190.

WILLIAMS, H.; ZALD, A. Redefining roles: librarians as partners in information literacy education. **Information Research**, London, v. 3, n. 1, July 1997. Disponível em: <<http://www.shaf.ac.uk/~is/>>. Acesso em: jan. 2003.

Anexo A

Disciplinas optativas do Curso de Graduação em Biblioteconomia pertencentes ao Núcleo Específico de Curso de Graduação em Arquivologia.

CIN 7101 - Fundamentos em Arquivologia - 4 créditos

Arquivologia: Natureza e função dos Arquivos. Profissional Arquivista. O documento arquivístico. Métodos e técnicas da Arquivologia.

CIN 7102 - Normalização da Documentação de Arquivos - 2 créditos

Normalização nacional e internacional da documentação aplicada aos arquivos.

CIN xxxx - Arquivos Correntes e Intermediários - 4 créditos

Arquivos corrente e intermediário no processo da gestão documental.

CIN 7129 - Memória, Patrimônio e Arquivo - 2 créditos

Estudos sobre memória e patrimônio. O arquivo como lugar de memória e patrimônio. Memória e preservação do conhecimento e da informação.

CIN 7115 - Classificação Arquivística - 4 créditos

Fundamentos teóricos e metodológicos da classificação arquivista. Planos de classificação arquivística.

CIN xxxx - Introdução à Diplomática - 2 créditos

Fundamentos da Diplomática. Análise Diplomática dos documentos de arquivo.

CIN xxxx - Paleografia - 2 créditos

A escrita e seu desenvolvimento. Instrumentos e materiais da escrita. Fundamentos da Paleografia. Leitura e transcrição de documentos manuscritos.

CIN xxxx - Preservação e Conservação de Documentos - 2 créditos

Políticas de preservação de documentos. Conservação de documentos.

CIN xxxx - Avaliação de Documentos - 4 créditos

Avaliação e o ciclo de vida dos documentos. Critérios e procedimentos de avaliação. Legislação arquivística. Tabela de temporalidade e planos de destinação.

CIN 7136 - Descrição Arquivística - 4 créditos

Aspectos teóricos e metodológicos da descrição arquivística. Elementos, níveis e instrumentos de pesquisa. Normas e padrões.

HST 7922 - História Oral, Documentos e Arquivos – 4 créditos

História oral. Teoria e metodologia em História Oral. A oralidade enquanto documento. Arquivo de fontes para História oral.

CIN 7122 - Arquivos Permanentes - 4 créditos

Princípios arquivísticos. Gestão documental. Funções e usos no arquivo permanente.

CIN 7117 - Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos - 4 créditos

Gestão arquivística de documentos eletrônicos. Regulamentação. Documentos eletrônicos.

Anexo B
Disciplinas optativas do Curso de Graduação em
Biblioteconomia pertencentes ao Núcleo Específico de
Curso de Graduação em Ciência da Informação

Código Depto.	Nome da disciplina	Ementa	CR.
CIN	Empreendedorismo II	Plano de Negócios. Estudos de viabilidade. Startups. Negócios Digitais. Prospecção de negócios.	4
CIN	Gerenciamento de Projetos	Metodologia de gerenciamento de projetos. Ciclo de vida da gestão de projetos. PMBOK. Project management body of knowledge. PMI. Ferramentas de planejamento e acompanhamento de projetos. MS Project. Administração do tempo e reuniões. Gerência por processos.	2
CIN	Análise de Risco e Negociação	Risco. Ferramentas para análise de risco. Negociação como ferramenta de administração de riscos. Tipos de conflito: conflitos de interesse versus conflitos de valores. Gerenciando conflitos: técnicas de mediação de conflitos e ganhos mútuos.	2
CIN5029	Gestão da Inovação	Inovação. Gestão da Inovação. Serviços de informação no suporte à gestão da inovação. Inovação aplicada à tecnologia, serviços e unidades de informação.	4
CIN	Inteligência Competitiva	Conceito de inteligência competitiva. Conceitos envolvidos em inteligência competitiva: dadoinformação-inteligência conhecimento. O processo de IC: gestão; estratégia de atuação da organização; necessidades de informação da organização; coleta de informação; análise das informações.	2
CIN	Avaliação de Desempenho	Métodos de avaliação quantitativa e qualitativa a de desempenho: monitoração, simulação, e métodos analíticos. Metodologias de Avaliação de Desempenho. Análise de Sensibilidade.	2
CIN	Teoria da Decisão	Teoria da decisão, modelos de decisão; modelagem qualitativa; árvores de decisão, agentes de decisão, análise multicritério; Processo cognitivo e tomada de decisão; Heurísticas de solução de problemas. Sistemas especialistas e sistemas baseados em conhecimento. Introdução às tecnologias de suporte à decisão.	2

Código Depto.	Nome	EMENTA	CR
CIN	Arquitetura da Informação e Usabilidade	Arquitetura da Informação. Usabilidade. Interação humano-computador. Design de interação.	2

CIN	Mineração de Texto	Técnicas de mineração de texto. Mineração de conteúdo Web. Pré-processamento de texto: palavras proibidas, radicalização, substantivação, reconhecimento de entidades nomeadas. Processamento de texto: categorização, agrupamento, sumarização, extração da informação. Pós-processamento: Métricas de avaliação.	2
CIN	Linked Data	Práticas de <i>Linked Data</i> . Criação, compartilhamento e utilização de dados e informações semanticamente conectadas. Datasets e triplestores. Linked Open Data.	2
CIN	Bancos de Dados	Projeto físico de banco de dados. Linguagem de definição de dados. Linguagem de manipulação de dados. Implementação e uso de banco de dados.	2
CIN	Gestão de Mídias Sociais	Planejamento, uso e monitoramento de redes sociais. Ferramentas colaborativas. Mídias sociais em organizações. Mídias sociais e marketing. Mineração de opiniões. Gestão de perfis. Crowdsourcing.	2
CIN	Lógica Aplicada 1	Modelagem de sistemas básicos. Orientação a objetos. Estruturas de dados simples. Algoritmos.	4
CIN	Lógica Aplicada 2	Modelagem de sistemas complexos. Orientação a objetos. Estruturas de dados complexas. Algoritmos.	4
CIN	Prototipagem de Cenários Informacionais	Cenários informacionais. Identificação de problemas informacionais. Modelagem de sistemas com suporte de bancos de dados.	4
CIN	Projeto e Implementação de Cenários Web	Modelagem de sistemas Web. Projeto de interfaces. Web design.	4
CIN	Informação na Web	Web 2.0. Interoperabilidade de dados. Serviços Web. Armazenamento e processamento remoto de dados. Interação na Web.	2
CIN	Linguagens de Marcação	Linguagens de apresentação de dados. Linguagens de marcação de dados. Anotação de Documentos. Folhas de estilos. Documentos semiestruturados. Transformação e manipulação de dados semiestruturados. Identificação e seleção de linguagens e tecnologias mais apropriadas para o desenvolvimento de aplicações Web.	2
CIN	Sistemas de Suporte à Informação Digital	Nuvem computacional. Sistemas de gerenciamento de conteúdo. Modelos de comunicação.	2
CIN	Lógica Instrumental II	Lógica proposicional. Indução matemática. Noções de teoria dos grafos.	2
CIN	Análise de Redes Sociais	Estruturas pessoais ou organizacionais de análise de redes sociais. Tipos de relações. Suportes de estruturas de redes. Quantificação de métricas existentes. Representações visuais. Abordagens teóricas e práticas.	4

CIN	Data Science	Extração de informação a partir de dados. Definição de domínios de interesse. Segurança de dados. Mineração de dados científicos. Data Warehouse.	4
CIN	Teoria e Análise de Sistemas	Paradigmas, teorias de sistemas e sua presença na Ciência da Informação. Tópicos complementares.	2
CIN	Visualização da Informação	Técnicas de visualização de dados. Ferramentas de visualização de dados. Visualização interativa. Percepção visual.	2

Anexo C

Bibliografias relativas às disciplinas ofertadas no curso de Graduação em Biblioteconomia, disponíveis no sistema de bibliotecas da UFSC

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL	
Código	Bibliografias
<p>CIN7138 Introdução à Ciência da Informação</p>	<p>Bibliografia Básica ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação. São Paulo: Briquet de Lemos, 2014.</p> <p>BRAGA, G. M.; PINHEIRO, L. V. R. (Org.). Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento. Brasília: Unesco/IBICT, 2009.</p> <p>BURKE, P. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p> <p>CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1. LE COADIC, Y. F. A ciência da informação. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.</p> <p>MATTELART, Armand; MATTELART; Michéle. História das teorias da comunicação. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>PINHEIRO, L. V. R.; GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. Interdiscursos da Ciência da Informação: arte, museu e imagem. Rio de Janeiro: IBICT, 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar AQUINO, Mirian (Org.). O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Ed. Universitária, 2002.</p> <p>BAPTISTA, S. G.; MÜELLER, S. P. M. (Org.). Profissional da informação: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004.</p> <p>CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J. M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.</p> <p>DE MASI, D. A sociedade pós-industrial. São Paulo: SENAC, 1999.</p> <p>DRUCKER, P. Sociedade pós-capitalista. São Paulo: Pioneira, 1997.</p> <p>FONSECA, Maria Odila. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>FUJITA, M.S.; MARTELETO, R.M.; LARA, M.G. (Org.). A dimensão epistemológica da ciência da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008.</p> <p>GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar; OLIVEIRA, Maria</p>

Odaia Espinheiro de. **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional**: olhar da filosofia, da sociologia, da ciência da informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009.

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução às ciências e técnicas de informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LOJKINE, J. **A revolução informacional**. São Paulo: Cortez, 1999.

McGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MOSTAFA, Solange Puntel. **Filosofia da diferença e a Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: e-papers, 2013.

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro; BRAGA, Kátia Soares. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.

OLIVEIRA, Marlene de; CENDON, Beatriz Valadares. **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

SHANNON, Claude; WEAVER, Warren. **Teoria matemática da comunicação**. São Paulo: Difel, 1975.

SHERA, Jesse H. Sobre Biblioteconomia, **Documentação e Ciência da Informação**. In: Gomes, Hagar. E. (Org.). Ciência da informação ou informática?. Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 91-105.

SILVA, Armando Malheiro. **Arquivística**: teoria e prática de uma ciência da informação. 3. ed. Porto: Afrontamento, 2009.

SILVA, Armando Malheiro. **A informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico. Porto: Afrontamento, 2006.

SILVA, Armando Malheiro; RIBEIRO, Fernanda. **Paradigmas, serviços e mediações em ciência da informação**. Recife: Néctar, 2011.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos em biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: e-papers, 2010.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TOUTAIN, Lúcia (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: Edufba, 2007.

	<p>VALENTIM, M. L. (Org.). Atuação profissional na área de informação. São Paulo: Polis, 2004.</p>
<p>CIN7142 Evolução do Pensamento Filosófico e Científico</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>BACHELARD, Gaston. O novo espírito científico. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>FOUREZ, Gerard. A construção das ciências: introdução à filosofia e a ética das ciências. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ABBAGNANNO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 2000.</p> <p>ARENDDT, Hannah. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.</p> <p>CHALMERS, Alan F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 2014.</p> <p>CHRETIEN, Claude. A ciência em ação. Campinas: Papiros, 1994.</p> <p>JAPIASSU, Hilton. Introdução ao pensamento epistemológico. 7. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1992.</p>
<p>CIN7140 Pesquisa Bibliográfica</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR: 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>_____. NBR10520: informação e documentação; citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>_____. NBR6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.</p> <p>_____. NBR6027: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2013.</p> <p>_____. NBR6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>_____. NBR 15287: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.</p> <p>MENEZES, Estera Muszkat. Pesquisa Bibliográfica. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2009. 86 p.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p>

	<p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MEADOWS, Aldous J. A comunicação científica. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2000.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. rev. e amp, São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005.</p>
<p>CIN7143 Empreendedorismo I</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 281 p.</p> <p>FIALHO, F. A. P. Empreendedorismo na era do conhecimento. Florianópolis: Visual Books, 2007.</p> <p>SANTOS, Adelcio Machado dos; ACOSTA, Alexandre. Empreendedorismo: teoria e prática. Caçador, SC: UNIARP, 2011. 178 p.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2009. xviii, 440 p.</p> <p>DORNELAS, Jose Carlos A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor: práticas e princípios. São Paulo, SP: Thomson Pioneira, 2003.</p> <p>HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>SALIM, César. Administração Empreendedora: teoria e prática usando o estudo de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>
<p>CIN7139 Introdução às TIC</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informação: com internet. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999. 389p.</p> <p>TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, c1988. 430p.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 323p.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>MONTEIRO, Mário A. Introdução a organização de computadores. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2002. xvi, 498p.</p> <p>SHAY, William A. Sistemas operacionais. São Paulo: Makron Books,</p>

	<p>1996. 758p</p> <p>SOARES, Luiz Fernando G.; LEMOS, Guido; COLCHER, Sergio. Redes de computadores: das LANs, MANs e WANs às redes ATM. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Campus, c1995. 705p.</p> <p>TURBAN, Efraim; RAINER JR., R. Kelly; POTTER, Richard E. Administração de tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 618p.</p>
<p>CIN7141</p> <p>Lógica Instrumental I</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>CERQUEIRA, Luiz Alberto.; OLIVA, Alberto. Introdução a lógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. 110p.</p> <p>MORTARI, Cezar A.; Introdução à Lógica; Imprensa OFICIAL; Ed. UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2001</p> <p>NOLT, John, ROHATYN, Dennis. Lógica. São Paulo: Schaum McGraw-Hill, 1991.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ALENCAR, Edgar F. Iniciação à lógica matemática. 18ª ed. São Paulo: Livraria Nobel S. A., 2000.</p> <p>BOOLOS, George; BURGESS, John P.; JEFFREY, Richard C. Computabilidade e lógica. São Paulo: Ed. UNESP, c2012. 435 p.</p> <p>COPI, Irving. Introdução à Lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1978.</p> <p>CARNIELLI, Walter A; EPSTEIN, Richard L. Computabilidade, funções computáveis, lógica e os fundamentos da matemática. 2.ed.rev. São Paulo: UNESP, 2005. 415 p..</p> <p>GERSTING, Judith L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação: um tratamento moderno de matemática discreta. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2004. xiv,597p.</p> <p>HOWARD-SNYDER, Frances; HOWARD-SNYDER, Daniel; WASSERMAN, Ryan. The power of logic. 4. ed. Boston: McGraw Hill: Higher Education, c2009. 667 p.</p> <p>LOVASZ, Laszlo. Matemática discreta: elementar e além. Rio de Janeiro: SBM, 2005. x, 285p..</p> <p>MENEZES, Paulo Blauth. Matemática discreta: para computação e informática. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 350p. ((Livros didaticos ; n.16).</p> <p>SCHEINERMAN, Edward R. Matemática discreta: uma introdução. São Paulo: Cengage Learning, 2011. xxiii, 573 p..</p> <p>SÉRATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico. 5ª ed. Brasília: Gráfica editora Olímpica Ltda, 1997.</p> <p>SOARES, Edvaldo. Fundamentos de Lógica. Elementos de Lógica Formal</p>

	e Teoria da Argumentação. São Paulo: Atlas S. A., 2003.
CIN7144 Tutoria Acadêmica I	<p>Bibliografia básica</p> <p>UFSC. Resolução <u>Nº 17/CUn/97</u>. Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC.</p> <p>UFSC 50 anos: Trajetórias e Desafios. Disponível em: http://agecom.ufsc.br/files/2010/12/Livro_UFSC50Anos_2010_web.pdf</p> <p>PPC. Projeto Pedagógico de Curso. Arquivologia, Biblioteconomia e Bacharelado em Ciência da Informação.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>CORTELLA, Mário & MANDELLI, Pedro. Vida e Carreira: Um Equilíbrio Possível? São Paulo: Papyrus 7 Mares, 2011.</p> <p>DUTRA, J. S. (Org.). Gestão de carreiras na empresa contemporânea. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ESTEVES, S.;GALDINI, D.; MAGLIOCCA R. Carreira: Você está Cuidando da Sua? Elsevier Brasil, 176p., 2011.</p> <p>GOLEMAN, Daniel. Foco – a atenção e seu papel fundamental para o sucesso. 294p, São Paulo: Editora Objetiva, 2014.</p>
CIN7401 Estudos Métricos da Informação	<p>Bibliografia básica</p> <p>CALLON, M.; COURTRIAL, J. P.; PENAN, H. Cienciometría: El estudio cuantitativo de la actividad científica: de la bibliometría a la vigilancia tecnológica. Madrid: Trea, 1995.</p> <p>FONSECA, Edson Nery. Bibliometria: teoria e pratica. São Paulo: Cultrix, 2000, 144 p.</p> <p>GORBEA PORTAL, Salvador. Modelo teórico para el estudio métrico de la información documental. Gijón: Ediciones Trea, 2005.</p> <p>HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Orgs.). Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces. São Carlos: Pedro & João, 2013.</p> <p>HAYASHI, M. C. P. I.; MUGNAINI, R.; HAYASHI, C. R. M. (Orgs.). Bibliometria e cientometria: metodologias e aplicações. São Carlos: Pedro & João, 2013.</p> <p>MARÍN FERNÁNDEZ, Josefa. Estadística aplicada a las Ciencias de la Documentación. Murcia: Diego Marin, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>MEADOWS, Arthur Jack. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999, 268 p.</p> <p>PINTO, A. L. Arquivometria. Ágora, v. 41, n. 42, p. 59-69, 2011.</p> <p>PINTO, A. L.; SOUZA, A. A. Indicadores científicos e tecnológicos de visibilidade nacional e internacional do estado de Mato Grosso. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2013.</p> <p>POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). Comunicação & produção científica:</p>

	<p>contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.</p> <p>SCHWARTZMAN, Simon. Formação da comunidade científica no Brasil. Rio de Janeiro: FINEP, 1979, 482 p.</p> <p>SPINAK, E. Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría. Paris: Unesco, 1996.</p> <p>VELHO, Léa M. Leme Strini. Como medir a ciência? Revista Brasileira de Tecnologia, Brasília, v. 16, n. 1, pp. 35-41, 1985</p>
<p>CIN7206</p> <p>Fontes Gerais de Informação</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria (Org.). O zapear a informação em bibliotecas e na Internet. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. Introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>CAMPELLO, Bernardete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.</p> <p>CUNHA, Murilo Bastos. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet Lemos, 2001.</p> <p>CUNHA, Murilo Bastos da. Manual de fontes de informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2010. xii, 182 p.</p> <p>SILBERGER, Kathryn K., SOUSA, Cláudia G. de BRINGHENTHI, Neide C. et. al. Obras de referências: subsídios para uma avaliação criteriosa. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1990.</p> <p>TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Avaliação de fontes de informação na internet. Londrina: Eduel, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ARRUDA, Susana Margaret de; CHAGAS, Joseane. Glossário de biblioteconomia e ciências afins. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.</p> <p>KATZ, William A. Introduction to reference work: basic information sources. 7. New York: McGraw-Hill, 1997.</p>
<p>CIN7201</p> <p>Sistemas de Organização do Conhecimento</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>CAMPOS, Maria L. A.. Linguagem documentária : teorias que fundamentam sua elaboração. Rio de Janeiro: EdUFF, 2001. 133p. (2 ex.) Texto completo disponível em: http://www.uff.br/ppgci/editais/linguagem.pdf</p> <p>CENÁRIOS da organização do conhecimento : linguagens documentárias em cena. Fabiano C.C. da Silva; Rodrigo de Sales (orgs.). Brasília: Thesaurus, 2009. 296p. (*0 ex.) Texto completo disponível em: www.thesaurus.com.br/download.php?codigoArquivo=375</p> <p>CINTRA, Anna M. M.. Para entender as linguagens documentarias. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Polis, 2002. 92p. (Palavra-chave ; 4).</p> <p>DODEBEI, Vera L. D.. Tesouro: linguagem de representação da memória documentária. Rio de Janeiro: Intertexto, 2002. 119p.</p>

SMIT, Johanna W.; KOBASHI, Nair Y. **Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. 56 p. Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf10.pdf>. Acesso em: 05 mai 2015.

Bibliografia complementar

ALVARENGA, Lídia. A Teoria do conceito revisitada em conexão com ontologias e metadados no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais . **DataGramaZero**, v.2 n.5 out/2001. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez01/Art_05.htm>. Acesso em: 15 mai. 2015.

AQUINO, Idalécio; CARLAN, Eliana; BRASCHER, Marisa. Princípios classificatórios para a construção de taxonomias. **Ponto de Acesso**, v.3, n.3, 2009. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3626/2744>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

ARAÚJO, Carlos A. A. Fundamentos teóricos da classificação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n.22, 2º. sem. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n22p117/368>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

CAVALCANTI, Cordélia R. **Indexação & tesouro**: metodologia & técnicas. Ed. preliminar. Brasília, DF: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978. 89p. (Cadernos didáticos de biblioteconomia; 2).

CURRÁS, E. **Ontologias, taxonomia e tesouros em teorias de sistemas e sistemática**. Brasília: Thesaurus, 2010. 182p.

FOSKETT, A. C. **A abordagem temática da informação**. São Paulo: Ed. da UnB; Brasília, DF: Ed. da UnB, 1973. xv, 437p.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel J. **Introdução geral as ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. corr. aum. Brasília, DF: IBICT; FBB, 1994. 540p.

JOACHIM, Martin D. **Historical aspects of cataloging and classification**. Binghamton: The Haworth Information, c2003. 604p.

KRIEGER, Maria da G.; FINATTO, Maria J. B. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004. 223p.

LARA, Marilda L. G. de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. **Ci. Inf.** [online]. 2004, vol.33, n.2, pp. 91-96. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a09v33n2.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

SIMÕES, Maria da Graça. **Da abstração à complexidade formal**: relações conceituais num tesouro. Coimbra: Almedina, 2008. 262 p.

SALES, Rodrigo de; CAFE, Lígia. Diferenças entre tesouros e ontologias . **Perspect. ciênc. inf.** [online]. 2009, vol.14, n.1, pp. 99-116. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n1/v14n1a08.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

<p>CIN7205 Recuperação da Informação</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>BAEZA-YATES, Ricardo; RIBEIRO-NETO, Berthier. Modern Information Retrieval. New York: Addison Wesley, 2011.</p> <p>LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação com Internet. Tradução Dalton Conde de Alencar. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>ROBREDO, Jaime. Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília, D.F.: Thesaurus Editora: SSRR Informações Consultoria e Projetos Ltda, 2003.</p> <p>ROWLEY, Jennifer. A biblioteca eletrônica. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>DIGITAL OBJECT IDENTIFIER (DOI). The DOI Handbook. Oxford : International DOI Foundation, Inc., 2015. Disponível em <http://www.doi.org.hb.html>.</p> <p>DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. Using Dublin Core, 2015. Disponível em: <http://www.dublincore.org/documents/usageguide/>.</p> <p>MARCONDES, Carlos H.; KURAMOTO, Lídia B; SAYÃO, Luís. Bibliotecas Digitais: saberes e práticas. Salvador, BA: EDUFBA: Brasília:IBICT, 2005.</p> <p>ROBREDO, Jaime. Documentação de hoje e de amanhã. 4. ed. ver. aum. Brasília: Thesaurus, 2005.</p>
<p>CIN7304 Introdução a Banco de Dados</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Sham. Sistemas de banco de dados. 6. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2011. xviii, 788 p.</p> <p>HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. xii, 282 p.</p> <p>RAMAKRISHNAN, Raghu; GEHRKE, Johannes. Sistemas de gerenciamento de banco de dados. São Paulo: McGraw Hill, c2008. xxvii, 884 p.</p> <p>SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 781p. ISBN 9788535211078.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>CAMARA, Fábio. Banco de dados em Delphi. Florianópolis: Visual Books, 2000. 314p.</p> <p>DATE, C. J. Bancos de dados: fundamentos. Rio de Janeiro: Campus, 1985 214p</p> <p>LEITE, Mário. Acessando banco de dados com ferramentas RAD: aplicações em Delphi. Rio de Janeiro: Brasport, 2008. 368 p.</p>

	<p>MACHADO, Felipe Nery Rodrigues.; ABREU, Maurício Pereira de. Projeto de banco de dados: uma visão prática. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2009. 318p.</p> <p>OLIVA, José Cássio. Banco de dados em Macintosh utilizando REALbasic. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 176p.</p> <p>OLIVEIRA, Adelize Generini de. Manipulando banco de dados no SQL Server 7.0. Florianópolis: Visual Books, 1999.</p> <p>SETZER, Valdemar W. Banco de dados: conceitos, modelos, gerenciadores, projeto logico, projeto fisico. 3.ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1989. 289p.</p> <p>TEOREY, Toby J. et al. Projeto e modelagem de banco de dados. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2014. xiii, 309 p.</p>
<p>CIN7301 Introdução à Representação Temática</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>GUINCHAT, C.; MENOU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. 2a edição revista e ampliada. Brasília: IBICT, 1994. disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1007</p> <p>LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2ª edição. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2004.</p> <p>McGARRY, K. O contexto dinâmico da informação. Tradução de Helena Vilar de Lemos. Brasília : Briquet de Lemos Livros, 1999.</p> <p>RODRIGUES, Georgete Medleg; LOPES, Ilza Leite (orgs.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação. Brasília: Thesaurus, 2003, p.100-117 (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v.2)</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12676: Métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6034: Índices -apresentação. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Resumos. Rio de Janeiro, 1996.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Referências. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou Organização do conhecimento?. In: IX Enancib, 2008, São Paulo. Anais do IX Enancib.</p> <p>CLEVELAND, D. B.; CLEVELAND, A. D. Introduction, to indexing and abstrating. Littleton, 1983.</p> <p>COLLINSON, R.L. Índices e indexação. Trad, de A.A.B.de Lemos. São Paulo: Polígono, 971.225p</p> <p>CUTTER, A.G. Indexing methods and theory. Baltimore: Williams &</p>

Wilkins, 1970. 51p.

GIL, I.L.; FUJITA, M.S.L. **Política de indexação**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2012. 260p. Disponível em: http://www.culturaacademica.com.br/_img/arquivos/livro%20politica-de-indexacao_ebook.pdf

FOSKETT, A. C. **Abordagem temática da informação**. São Paulo, Polígono, 1973. 437p.

GRUPO TEMMA. **Análise documentária: a análise da síntese**. 2.ed. Brasília, IBICT, 1988.

GRUPO TEMMA. **Análise documentária: considerações teóricas e experimentações**. São Paulo, FEBAB, 1989.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da Informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (RICI)**, Brasília, v. 1, n.1, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/2761>>. Acesso em 27 de agosto de 2012.

GUIMARÃES, J. A. C. Recuperação temática da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.23, n. 1/4, p. 112-130.

GUIMARÃES, J. A. C; SALES, R. Análise Documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em ciência da informação. **Datagramazero**, v.11, n.1, fev., 2010. Disponível em <http://dgz.org.br/fev10/F_I_art.htm>. Acesso em: 21 mar 2010.

KOBASHI, N.Y. Análise documentária e representação da informação. **INFORMARE: Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação**, v. 2, n.2, p.5-27, jul./dez., 1996.

LARA, M. L.G. **A representação documentária: em jogo a significação**. São Paulo: USP, 1993. Dissertação de mestrado.

LARA, M. L.G. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, v.16, n.3, p.231-240, 2004.

LARA, M. L.G. O Unicórnio (o Rinoceronte, o Ornitorrinco ...), a Análise Documentária e a Linguagem Documentária. **Datagramazero**, v.2 n.6, dez 2001.

LOPEZ, Andre Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo: Arquivo do Estado (SP), 2002. 60p (Projeto como fazer ; 6) ISBN 8586726397.

MCGARRY, K. J. **Da documentação a informação: um contexto em evolução**. Lisboa: Presença, [1984]. 196p. (Textos de apoio 9).

MELO, F.J.D. de; BRÄSCHER, M. **Fundamentos da Linguística para a formação do profissional da informação**. Brasília: Thesaurus, 2011.

NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio. **Organização da**

	<p>informação: princípios e tendências. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006. 142p</p> <p>ROBREDO, J. Documentação de hoje e de amanhã. 4a edição revista e ampliada. Brasília: edição de autor, 2005.</p> <p>ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (Orgs.) Passeios pelo bosque da informação. Brasília: Ibict,2010. 334p. Disponível em: http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf</p>
<p>CIN7302 Introdução à Representação Descritiva</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2.ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.</p> <p>CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G): Norma Internacional de Descrição Arquivística. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. (Publicações técnicas, n. 49). Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad_g_2001.pdf Acesso em: 11 maio 2015.</p> <p>CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf Acesso em: 11 maio 2015.</p> <p>CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAAR(CPF): Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 1998. (Pub. Técnicas, 49). Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/Media/ISAAR%20Brasil%20final.pdf Acesso em: 11 maio 2015.</p> <p>GUINCHAT, C.; MENOU, M. Introdução às ciências e técnicas da informação e da documentação. 2.ed. Brasília: IBICT, 1994. Texto completo disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1007</p> <p>MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Catálogo no plural. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2009.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ANDRADE, Ricardo S. Aspectos introdutórios da representação de informação arquivística: a norma brasileira de descrição arquivística (Nobrade), a descrição arquivística codificada (EAD-DTD) e o projeto Arcuives Hub. PontodeAcesso, Salvador, v.1,n.2,p.70-100, 2007. Disponível em: http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1589. Acesso em: 27 nov. 2011.</p> <p>CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISDF: Norma internacional para descrição de funções. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2007. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/ISDF.pdf. Acesso em: 11 maio 2015.</p> <p>FONSECA, Vitor Manuel. A normalização da descrição arquivística: avanços internacionais e a situação do Brasil. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/ mesa/a_norma</p>

	<p>lizacao_da_descricao_arquivistica__avancos.pdf. Acesso em: 27 nov. 2011.</p> <p>FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Catálogo de autoridades. Disponível em: <http://catalogos.bn.br> Acesso em: 5 abr. 2014</p> <p>LIBRARY OF CONGRESS. Catalog de authorities. Disponível em: <http://catalog.loc.gov/> Acesso em: 5 abr. 2014</p> <p>LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado, 2002. 60 p. (Projeto como fazer, 6)</p> <p>MEY, Eliane Serrão Alves. Não brigue com a catalogação!. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2003.</p> <p>RODRIGUES, Georgete Medleg. A representação da informação em arquivística: uma abordagem a partir da Norma Internacional de Descrição Arquivística. In.: _____; LOPES, Ilza L. Organização e representação do conhecimento. Brasília: Thesaurus, 2003. Cap. 8. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1442/1/CAPITULO_RepresentacaoInformacaoArquivistica.pdf. Acesso em: 28 nov. 2011.</p> <p>RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. Catalogação de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC 21. 5.ed. Brasília: Ed. do Autor, 2012.</p>
<p>CIN7306 Competência Informacional</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>CAMPELLO, Bernadete. Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>HEGEL, G. W. F. Estética: a idéia e o ideal; Estética: o belo artístico ou o ideal. Tradução Orlando Vitorino. 5.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os pensadores).</p> <p>LAU, Jesús. Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente. The Hague: IFLA, 2007. Tradução para o português por Regina Célia Baptista Belluzzo, jul. 2008. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em 05 fev. 2015.</p> <p>MAAR, Wolfgang Leo. O que é política. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e competência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 16).</p> <p>SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética e Deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Ed. da UFSC; Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2002.</p> <p>VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. Ciência da Informação, Brasília, DF, v.38, n.3, p.130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>. Acesso em: 04 fev.</p>

2016.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.40, n.1, p.99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1918/1397>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

Bibliografia complementar

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). Association of College and Research Libraries (ACRL). Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices: a guideline (Approved by the ACRL Board, June 2003, revised January 2012). Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/characteristics>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). Association of College and Research Libraries (ACRL). Information literacy competency standards for higher education (October 1999, January 2000, February 2004). Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

ARENDDT, H. **O que é política?** 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BELLUZZO, Regina Célia B. Contribuição ao desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas públicas paulistas: uma experiência com apoio de oficinas de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., jul. 2005, Curitiba, PR. Anais...Curitiba: FEBAB, 2005. 1 CD-ROM.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14. Ed. São Paulo: Ática, 2010.

DUDZIAK, E. A. A information literacy e o papel educacional das bibliotecas. 2001. 137f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) –Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/>>. Acesso em: 01 ago. 2013.

HERNÁNDEZ SALAZAR, Patricia (coord.). **Tendencias de la alfabetización informativa en Iberoamérica**. Universidad Nacional Autónoma de México, 2012. Disponível em: <http://132.248.242.3/~publica/archivos/libros/tendencias_alfabetizacion_informativa.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2015.

HORTON JR., Forest Woody. Overview of Information Literacy Resources Worldwide: "Helping people to easily and quickly find the information they need". 2nd. ed. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: <http://albertkb.nl/mediapool/60/608240/data/UNESCO_Composite_Document_-_FINAL_-_2.compressed.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2015.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

	<p>McGARRY, Kevin. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.</p> <p>MIRANDA, Antonio; SIMEÃO, Elmira (orgs.). Alfabetização digital e acesso ao conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006. (Comunicação da Informação Digital; 4)</p> <p>ORTEGA Y GASSET, José. Missão do bibliotecário. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.</p>
<p>CIN7303 Metodologia da Pesquisa</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>CASTRO, César. (org.). Conhecimento, pesquisa e práticas sociais em Ciência da Informação. São Luís: Ed. UFMA, 2007.</p> <p>CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília e Souza (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARTELETO, Regina Maria. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte. v.14 nº especial, 2009. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362009000400003</p> <p>MUELLER, Suzana P. M. (org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2007.</p> <p>PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Campo interdisciplinar da ciência da informação: fronteiras remotas e recentes. In: _____. Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade. Brasília, DF; Rio de Janeiro: IBICT, 1999. p. 155-182.</p>
<p>CIN7305 Gestão da Qualidade</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>DEMING, W. E. A qualidade: revolução da administração. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1990.</p> <p>PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>

	<p>SAMOHYL, Robert Wayne; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchik; BOUER, Gregório e FERREIRA, José Joaquim do Amaral. Gestão da Qualidade. Casos e Prática. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar BRANDA, L. A. A aprendizagem baseada em problemas—o resplendor tão brilhante de outros tempos. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no Ensino Superior. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>JURAN, Joseph M. A qualidade desde o projeto—novos passos para o planejamento da qualidade de produtos e serviços. São Paulo: Pioneira, 1992.</p> <p>JURAN, J. M. e GRZYNA, F. Controle da Qualidade Handbook. São Paulo, Makron Books. McGraw Hill, 1997.</p> <p>TAGUCHI, G. Engenharia da Qualidade. São Paulo, McGraw-Hill, 1998.</p> <p>VALLS, Valéria Martin; VERGUEIRO, Waldomiro. A gestão da Qualidade em Serviços de Informação no Brasil: uma nova revisão de literatura de 1997 a 2006. Perspectivas em ciência da informação. Belo Horizonte, v.11, n. 1, p. 118-137, jan./abr. 2006.</p>
<p>CIN7402 Editoração Científica</p>	<p>Bibliografia básica ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação. São Paulo: Brique de Lemos, 2014.</p> <p>BRAGA, G. M.; PINHEIRO, L. V. R. (Org.). Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento. Brasília: Unesco/IBICT, 2009.</p> <p>BURKE, P. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p> <p>CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1.</p> <p>LE COADIC, Y. F. A ciência da informação. 2. ed. rev. atual. Brasília: Brique de Lemos/Livros, 2004.</p> <p>MATTELART, Armand; MATTELART; Michéle. História das teorias da comunicação. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>PINHEIRO, L. V. R.; GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. Interdiscursos da Ciência da Informação: arte, museu e imagem. Rio de Janeiro: IBICT, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar AQUINO, Mirian (Org.). O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Ed. Universitária, 2002.</p> <p>BAPTISTA, S. G.; MÜELLER, S. P. M. (Org.). Profissional da informação: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004.</p> <p>CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed.</p>

UFMG, 2000.

DE MASI, D. **A sociedade pós-industrial**. São Paulo: SENAC, 1999.

DRUCKER, P. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1997.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FUJITA, M.S.; MARTELETO, R.M.; LARA, M.G. (Org.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008.

GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da filosofia, da sociologia, da ciência da informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil**. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. **Introdução às ciências e técnicas de informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LOJKINE, J. **A revolução informacional**. São Paulo: Cortez, 1999.

McGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MOSTAFA, Solange Puntel. **Filosofia da diferença e a Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: e-papers, 2013.

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro; BRAGA, Kátia Soares. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.

OLIVEIRA, Marlene de; CENDON, Beatriz Valadares. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SHANNON, Claude; WEAVER, Warren. **Teoria matemática da comunicação**. São Paulo: Difel, 1975.

SHERA, Jesse H. Sobre Biblioteconomia, **Documentação e Ciência da Informação**. In: Gomes, Hagar. E. (Org.). **Ciência da informação ou informática?**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 91-105.

SILVA, Armando Malheiro. **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. 3. ed. Porto: Afrontamento, 2009.

SILVA, Armando Malheiro. **A informação: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico**. Porto: Afrontamento, 2006.

SILVA, Armando Malheiro; RIBEIRO, Fernanda. **Paradigmas, serviços e mediações em ciência da informação**. Recife: Néctar, 2011.

	<p>RUSSO, Mariza. Fundamentos em biblioteconomia e ciência da informação. Rio de Janeiro: e-papers, 2010.</p> <p>TAKAHASHI, T. (Org.). Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.</p> <p>TOUTAIN, Lídia (Org.). Para entender a ciência da informação. Salvador: Edufba, 2007.</p> <p>VALENTIM, M. L. (Org.). Atuação profissional na área de informação. São Paulo: Polis, 2004.</p>
<p>CIN7407 Marketing da Informação</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>AMARAL, Sueli Angélica. Marketing: abordagem em unidades de informação. Brasília: Thesaurus, 1998.</p> <p>AMBRÓSIO, Vicente. Plano de marketing: passo a passo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>KOTLER, P.; KELLER, K.L. Administração de Marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>AMARAL, Sueli Angélica; SILVEIRA, Amélia (compiladoras). Marketing em unidades de informação: estudos brasileiros. Brasília: IBICT, 1993.</p> <p>AMARAL, S. A. Marketing e desafio profissional em unidades de informação. Ciência da Informação, Brasília, v.25, n.3, p.330-341, 1996b.</p> <p>AMARAL, S. A. Gestão da informação e do conhecimento nas organizações e a orientação de marketing. Informação & Informação, Londrina (PR), v.13, Número Especial, p.52-70, 2008.</p> <p>AMARAL, Sueli Angelica do. Marketing da informação: abordagem inovadora para entender o mercado e o negócio da informação. Ciência da Informação, [S.l.], v. 40, n. 1, mar. 2012. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1920/1396>. Acesso em: 07 Ago. 2015.</p> <p>CALVA GONZÁLEZ, J. J. La investigación sobre las necesidades de información em comunidades de usuarios. Investigación Bibliotecológica, v.18, n.37, p.23-55, jul./dic. 2004b.</p> <p>DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da informação. São Paulo: Futura, 2001.</p> <p>FITZSIMMONS, James A. e FITZSIMMONS, Mona. Administração de Serviços: operações, estratégia, tecnologia de informação. Porto Alegre: Bookman, 2. ed., 2000.</p> <p>KOTLER, Philip. Marketing para organizações que não visam o lucro. São Paulo: Atlas, 1978.</p> <p>KOTLER, Philip. Marketing de A a Z: 80 conceitos que todo profissional precisa saber. Rio de Janeiro: Campus, 2003</p> <p>ROZADOS, H. F.; PIFFER, B. P. Pesquisa de marketing e estudos de usuários. Em Questão, v.15, n.2, p.169-182, jul./dez. 2009.</p>

	<p>SAMARA, B. S., BARROS, J. C. Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1997.</p> <p>SANTOS, A. V. Análise do sistema de informações gerenciais SISPROWEB do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios sob a ótica do marketing da informação. Brasília: UnB, 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Ciência da Informação. Universidade de Brasília, Brasília, 2012.</p> <p>URDAN, A.T.; URDAN, F.T. Marketing estratégico no Brasil: teoria e aplicações. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<p>CIN7405 Projeto de Informatização</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>BARTIÉ, Alexandre. Garantia da qualidade de software. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. xxxiv, 291 p.</p> <p>BEZERRA, Eduardo. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML. 2 ed. total. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 369p.</p> <p>CÔRTE, Adelaide Ramos e. Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos: uma visão do cenário nacional. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002. 219p.</p> <p>PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. xxvii, 720p.</p> <p>ROCHA, Ana Regina Cavalcanti da; WEBER, Kival Chaves; MALDONADO, José Carlos. Qualidade de software. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 303p.</p> <p>ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci. Unidades de informação: conceitos e competências. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 133p.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>BILAL, Dania. Automating media centers and small libraries: a microcomputer-based approach. 2nd ed. Colorado: Libraries Unlimited, 2002. 194 p.</p> <p>BLATTMANN, Ursula. Informatização de bibliotecas. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2010. 71p</p> <p>BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML: guia do usuário. 2. ed. totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xxvii, 521 p.</p> <p>COOPER, Michael D. Design of library automation systems: file structures, data structures and tools. New York: J. Willey, 1996. 638 p.</p> <p>HILLS, Mellanie. Intranet como groupware. São Paulo: Berkeley Brasil, 1997.</p> <p>KOCHTANEK, Thomas R.; MATTHEWS, Joseph R. Library information systems: from library automation to distributed information access solutions. Colorado: Libraries Unlimited, 2002. 287 p.</p> <p>MACHADO, Felipe; ABREU, Mauricio. Projeto de banco de dados: uma visão prática. 15. ed. São Paulo: Érica, 2008.</p>

	<p>MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>NOGUEIRA, Roberto; GARCIA, Julio. Avaliação e seleção de sistemas: um enfoque de tecnologia de informação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. c1987. xv, 169p.</p> <p>OSBORNE, Larry N.; NAKAMURA, Margareth. Systems analysis for librarians and information professionals. 2nd ed. Colorado: Libraries Unlimited, 2000. 261 p.</p> <p>PHILLIPS, Joseph. Gerência de projetos de tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 449 p.</p> <p>POLLONI, Enrico G. F. Administrando sistemas de informação: estudo de viabilidade. 2. ed. São Paulo: Futura, 2001. 272 p.</p> <p>ROWLEY, Jennifer. A biblioteca eletrônica. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2002. 399 p.</p>
<p>CIN7406 Preservação digital</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>CASTRO, Astréia de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; GASPARIAN, Danuza de Moraes e Castro. Arquivos físicos e digitais. Brasília: Thesaurus, 2007. 192 p.</p> <p>Conselho Nacional de Arquivos (Brasil). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos / Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. 1.1. versão. -Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: <http://www.siga.arquivonacional.gov.br/media/earqbrasil2011.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2015.</p> <p>INNARELLI, Humberto C. Preservação digital e seus dez mandamentos. IN: SANTOS, Vanderlei B. dos; INNARELLI, Humberto C.; SOUZA, Renato T. B. de Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3a. ed. Distrito Federal: SENAC, 2009. p. 19-75.</p> <p>SANTOS, Vanderlei B. dos; INNARELLI, Humberto C.; SOUZA, Renato T. B. de Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3a. ed. Distrito Federal: SENAC, 2009. 224 p.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>BELLOTO, Heloisa L. A terminologia das áreas do saber e do fazer: o caso da arquivística. Acervo, Rio de Janeiro, v.20, n.1/2, p. 47- 56, jan. 2007.</p> <p>BRASIL. SECRETARIA DE LOGÍSTICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Instrução normativa n. 01, de 17 de janeiro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos para o desenvolvimento, a disponibilização e o uso de Software Público Brasileiro -SPB. Disponível em: <http://www.softwarepublico.gov.br/spb/download/file/in_spb_01.pdf>.</p> <p>FERREIRA, Miguel. Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães: Universidade do Minho, 2006.</p>

	<p>Manual Normativo de Arquivos Digitais –MANAD Aplicado à Fiscalização da Secretaria da Receita Previdenciária –SRP. Versão 1.0.0.2. Disponível em: http://www.receita.fazenda.gov.br/publico/Previdencia/MANAD/ManualNormativodeArquivosDigitaisV_1002%E2%80%93MANAD.pdf. Acesso em: 20 abr. 2012</p> <p>TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 377p.</p>
<p>CIN7202 Sociedade da Informação</p>	<p>Bibliografia básica CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>LATOURET, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: PARENTE, André (org.) Tramas da rede. Porto Alegre: Sulina, 2004.</p> <p>LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1998.</p> <p>Bibliografia complementar BAUMAN, Z. Confiança e medo na cidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>BRASIL. Sociedade da informação: ciência e tecnologia para a construção da sociedade da informação no Brasil. Brasília, 2000.</p> <p>CANCLINI, Néstor Garcia: Ser diferente é desconectar-se? Sobre as culturas juvenis; Sociedades do conhecimento: a construção intercultural do saber. In: Diferentes, desiguais e desconectados. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.</p> <p>DELGADILLO, Karin; GOM, Ricardo; STALL, Klaus. Telecentros comunitários para o desenvolvimento humano: lições sobre telecentros comunitários na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: RITS, 2003.</p> <p>DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 2, p. 37- 42, maio/ago. 2000</p>
<p>CIN7203 Ética Profissional</p>	<p>Bibliografia básica ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco: Aristóteles: texto integral ; trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2007.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2011.</p> <p>SANCHEZ VASQUEZ, Adolfo. Ética. 36. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.</p> <p>TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>

	<p>Bibliografia complementar ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. Princípios Éticos do Arquivista. Disponível em http://www.aab.org.br/prineticos.htm</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Código de ética profissional do bibliotecário. Brasília, 2001. Disponível em: http://www.cfb.org.br/legislacao/resolucoes/Resolu%E7%E3o%20042-02.asp</p> <p>NOVAES, Adauto. Ética. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.</p> <p>ORTEGA Y GASSET, José. Missão do bibliotecário. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006.</p>
<p>CIN7204 Tutoria Acadêmica II</p>	<p>Bibliografia básica BRASIL. Decreto n. 7642, de 3 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Brasília, DF, 2011.</p> <p>BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008.</p> <p>BRASIL. Orientação Normativa n. 4, de 4 de julho de 2014. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF, 2014.</p> <p>HOGAN, Kevin; LAKHANI, Dave; MARTI, Mollie Weighner. Os 12 fatores para chegar ao topo da sua carreira: descubra, desenvolva e potencialize suas competências. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009 (1 exemplar BC)</p> <p>PPC. Projeto Pedagógico de Curso. Arquivologia, Biblioteconomia e Bacharelado em Ciência da Informação. UFSC, 2015.</p> <p>UFSC. Resolução Nº 014/CUN/11. Aprova as normas gerais para o sistema de Estágio na UFSC. 2011.</p> <p>UFSC. Resolução Nº 17/CUN/97. Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC. 1997.</p> <p>UFSC 50 anos: Trajetórias e Desafios. Florianópolis, UFSC, 2010. Disponível em: http://agecom.ufsc.br/files/2010/12/Livro_UFSC50Anos_2010_web.pdf</p> <p>Bibliografia complementar CORTELLA, Mário; MANDELLI, Pedro. Vida e carreira: um equilíbrio possível? São Paulo: Papirus 7 Mares, 2011.</p> <p>DUTRA, J. S. (Org.). Gestão de carreiras na empresa contemporânea. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ESTEVES, S.; GALDINI, D.; MAGLIOCCA, R. Carreira: você está cuidando da sua? Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2011.</p>

	<p>GOLEMAN, Daniel. Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.</p>
<p>CIN7307 Interação Comunitária I</p>	<p>Bibliografia básica UN, Marta Pinheiro, MOURA, Maria Aparecida. A construção de indicadores nacionais de acesso público aos meios digitais: princípios e perspectivas. In: AUN, M. P.(Coord.) Observatorio da Inclusão Digital: Descrição e avaliação dos indicadores adotados nos programas governamentais de info-inclusão. Belo Horizonte: Orion, 2007.</p> <p>JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. A.; NHARRELUGA, R. S.; Análise de políticas públicas: uma abordagem em direção às políticas públicas de informação. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 14, p. 2-22, n. 1, jan./abr. 2009.</p> <p>TAKAHASHI, Tadao. Sociedade da informação no Brasil: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar CANELA, Guilherme; NASCIMENTO, Solano. Acesso à informação e controle social das políticas públicas. Brasília, DF: ANDI; Artigo 19, p.8-32, 2009.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>SILVEIRA, Sérgio Amadeu. Exclusão digital: a miséria na era da informação. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.</p>
<p>CIN7403 Acessibilidade de e Inclusão Digital</p>	<p>Bibliografia básica ERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. Disponível em: http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Porto Alegre, 2013.</p> <p>BRACCIALLI, L. M. P. Tecnologia Assistiva: perspectiva de qualidade de vida para pessoas com deficiência. In: VILARTA, R. et al.; Qualidade de vida e novas tecnologias (orgs) Cap. 4, Campinas, Ipes editorial, 2007.</p> <p>DE LUCA, C. O que é inclusão digital? In: Cruz, R. O que as empresas podem fazer pela inclusão digital. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: imprensa Oficial do Estado, 1988.</p> <p>_____. Decreto nº7612/2011, Promulgado pela Presidência da República, instituiu o plano nacional dos Direitos da pessoa com Deficiência, o plano Viver sem limite, Brasília, 2011.</p> <p>ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Procedimentos-Padrões das Nações Unidas para a Equalização de Oportunidades para Pessoas Portadoras de Deficiências, A/RES/48/96, Resolução das Nações Unidas adotada em Assembleia Geral. Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais de Salamanca, 1994.</p> <p>_____. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em Nova Iorque, 30 de março de 2007.</p>

	<p>SILVEIRA, S. A. Exclusão digital: a miséria na era da informação. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.</p> <p>SILVEIRA, S.A.; CASSINO, João (Orgs.) Software Livre e Inclusão Digital. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.</p> <p>WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. São Paulo, Senac, 2006.</p>
<p>CIN7404 Planejament o Estratégico</p>	<p>Bibliografia básica ANSOFF, H. Igor, McDONNEL, Edward J. Implantando a administração estratégica. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>KAPLAN, Robert S., NORTON, David P. A estratégia em ação: Balanced Scorecard. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>MINTZBERG, Henry, AHLSTRAND, Bruce e LAMPEL, Joseph. Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar KAPLAN, R.; NORTON, D. P. Organização orientada para a estratégia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de Marketing, 10ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.</p> <p>MINTZBERG, Henry. Ascensão e queda do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>PRAHALAD, C. K., HAMEL, Gary. Competindo pelo futuro. Rio de Janeiro: Campus, 1996.</p> <p>PORTER, Michael E. A vantagem competitiva das nações. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>WRIGHT, P. ; KROLL, M. J.; PARNELL, J. Administração Estratégica: conceitos. São Paulo : Atlas, 2000.</p>
<p>CIN7408 Interação Comunitária II</p>	<p>Bibliografia básica AMARAL, Roberto. Ciência e tecnologia a serviço do progresso e da inclusão social. Brasília: UNESCO, MCT, 2003.</p> <p>BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: MCT/CGEE, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Agenda de convergência das ações de CT & I para inclusão social: Rio Grande do Norte. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2009.</p> <p>CAVALCANTI, Marly. Gestão Social, estratégias e parcerias: redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o terceiro setor. Saraiva. São Paulo, 2006.</p>

	<p>Bibliografia complementar BARRETTO, Saulo Faria Almeida; PIAZZALUNGA, Renata. Tecnologias sociais. Cienc. Cult., São Paulo, v. 64, n. 4, Dec. 2012 .</p> <p>DAGNINO, R. BRANDÃO, F. C.; NOVAES, H.T. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social In Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento / Fundação Banco do Brasil –Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>NEDER, R. T. Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável -CDS. Ciclo de Conferências Andrew Feenberg. _ série Cadernos PRIMEIRA VERSÃO: CCTS -Construção Crítica da Tecnologia & Sustentabilidade. Vol. 1. Nº 3, 2010.</p> <p>VIEIRA, Livia Wanderley de Barros Maia. As parcerias entre o Estado e o terceiro setor para transferência de tecnologia social: o caso do Projeto 'Jovem de Futuro'. Revista de Direito do Terceiro Setor [recurso eletrônico]. Belo Horizonte, v. 7, n. 13, jan./jun. 2013.</p> <p>YUNUS, M. A empresa social –a nova dimensão dos capitalismo para fazer face às necessidades mais prementes da humanidade: Editorial Presença. Trad. Ana Saldanha, Portugal, 2011.</p>
--	--

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
Obs.: todas as bibliografias indicadas abaixo possuem número suficiente de exemplares para utilização dos alunos do curso, no sistema de bibliotecas da UFSC.	
Código	Bibliografias
CIN7508 Fontes Especializadas de Informação	<p>Bibliografia Básica</p> <p>CUNHA, Murilo. B. Manual de fontes de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.</p> <p>FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET. Maria Inês Tomael (Org.). Londrina: Eduel, 2008. 176 p..</p> <p>ROWLEY, Jennifer. A biblioteca eletrônica. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>CAMPELLO, Bernadete S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.</p> <p>DIAS, Claudia. Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2003.</p> <p>TOMAÉL, Maria I.; ALCARÁ, Adriana R.; SILVA, Terezinha E. da. Fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. IN: FONTES de informação na Internet. Maria Inês Tomael (Org.). Londrina: Eduel, 2008. 176 p., Cap. 1. p. 3-28.</p>

CIN7506 Representação Descritiva a I	<p>Bibliografia básica</p> <p>CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. rev. 2002. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. 2 v.</p> <p>INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação. 2009. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2015.</p> <p>INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. ISBD: Descripción Bibliográfica Internacional Normalizada. Edición consolidada. 2011. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/44-es.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2015.</p> <p>MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Catalogação no plural. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2009.</p> <p>OLIVER, Chris. Introdução à RDA: um guia básico. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2011.153 p.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>BARBOSA, Alice Príncipe. Novos Rumos da catalogação. Rio de Janeiro: BNG/Brasiliart, 1978.</p> <p>CRUZ, Anamaria da Costa. Representação descritiva de documentos: estudos de iniciação. Rio de Janeiro: FEBAB, 1994.</p> <p>CRUZ, Anamaria da Costa; CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues; COSTA, Vera Maria Guimarães. Catalogação descritiva: área da descrição física, área da série. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2000.</p> <p>_____. Catalogação descritiva: área das notas, área do número normalizado e das modalidades de aquisição. Niterói: Intertexto, 1999.</p> <p>_____. Catalogação descritiva: área do título e das indicações de responsabilidade, área da edição e área da publicação, distribuição, etc. Niterói: EdUFF, 1998.</p> <p>FERREIRA, Margarida M. MARC 21: formato condensado para dados bibliográficos. Marília: Ed. Unesp, 2000. v. 1.</p> <p>FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL Catálogo de autoridades. Disponível em: <http://www.catalogos.bn.br> Acesso em: 23 jul. 15</p> <p>FURRIE, Betty. O MARC bibliográfico: um guia introdutório, catalogação legível por computador. Brasília: Thesaurus, 2000.</p> <p>HATSEK, Iuri Noimann; HILLESHEIM, Araci I. A. Resource Description and Access (RDA) e as mudanças na catalogação. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES (9. : Rio de Janeiro : 2013); ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES (2. : Rio de Janeiro : 2013). Disponível em: <http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/29/10>. Acesso em: 25 jul. 2015</p> <p>MARC standards. Disponível em <http://www.loc.gov/marc> Acesso em: 27 jul. 2015.</p> <p>MEY, Eliane Serrão Alves. Introdução à catalogação. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1995.</p> <p>MEY, Eliane Serrão Alves. Não brigue com a catalogação! Brasília, Briquet de Lemos Livros, 2003.</p> <p>RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. Catalogação de recursos</p>
---	---

	<p>bibliográficos pelo AACR2R 2002. 2. ed. rev. e acrescida de índice. Brasília: Ed. do Autor,</p>
<p>CIN7507 Sistemas de Classificação</p>	<p>Bibliografia Básica</p> <p>BARBOSA, Alice Príncipe. Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica. Rio de Janeiro : IBBD, 1969.</p> <p>DEWEY, Melvil. Dewey decimal classification and relative index. 23. ed. Dublin: OCLC, 2011. 4v.</p> <p>LANGRIDGE, D. Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro : Interciência. 1971.</p> <p>LENTINO, Noêmia. Classificação decimal universal: seu desenvolvimento, sua atualização. São Paulo: Folco Masucci, 1967.</p> <p>LENTINO, Noêmia. Guia teórico prático e comparado dos sistemas de classificação bibliográfico. São Paulo : Polígono, 1971.</p> <p>MENDES, Edilze Bonavita Martins. Visão panorâmica dos principais sistemas de classificação bibliográfica. Campinas: PUCCAMP/FABI, 1995. 84 p.</p> <p>OCLC. Dewey Cutter Program. Disponível em: <http://www.oclc.org/dewey/support/program/instructions.htm> Acesso em: 15 jul. 2015.</p> <p>PIEDADE, M. A. R. Introdução à teoria da classificação. 2.ed. rev. aum. Rio de Janeiro : Interciência, 1983.</p> <p>PRADO, Heloísa Almeida. Tabela PHA: para individualizar os autores dentro das diversas classes de assunto, isto é, dentro dos mesmos números de classificação. 3.ed.rev. São Paulo: T.A.Queiroz, 1984.</p> <p>SILVA, Odilon Pereira da. Manual da CDU. Brasília: Briguet de Lemos/Livros, c1994. 89p.</p> <p>SOUZA, Sebastião de. CDU: como entender e utilizar a edição-padrão internacional em língua portuguesa. 3. ed. rev. atual. Brasília: Thesaurus, 2004.</p> <p>UDC Consortium. Classificação Decimal Universal. 2. edição-padrão internacional em língua portuguesa. Brasília: IBICT, 2007. 2v.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CARVALHO, Dóris de Queiroz. Classificação decimal de Direito. Disponível em:<https://legislacao.planalto.gov.br/cddir/cddir.nsf>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2006.</p> <p>DEWEY, Melvil. Dewey decimal classification and relative index. 21. ed. Albany: Forest Press, 1996. CD-ROM.</p> <p>DEWEY, Melvil. Dewey decimal classification and relative index. 21. ed. Albany: Forest Press, 1996. 4v.</p> <p>DEWEY, Melvil. Dewey decimal classification and relative index. 20. ed. Albany: Forest Press, 1989. 4v.</p> <p>DEWEY, Melvil. Dewey decimal classification and relative index. 22. ed. Albany:</p>

	<p>Forest Press, 2003. 4v.</p> <p>POMBO, Olga. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa, Lisboa, n. 2, p. 19-33, 1988. Disponível em: < http://cfcul.fc.ul.pt/textos/OP%20-%20Da%20Classificacao%20dos%20Seres%20a%20Classificacao%20dos%20Saberes.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2015.</p>
<p>CIN7509 Estudos de Usuários</p>	<p>Bibliografia Básica</p> <p>CASARIN, H. De C. S (Org). Estudo de Usuários da Informação. São Paulo: Thesaurus, 2010.</p> <p>CHOO, Chun Wei. A. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2004. 425p.</p> <p>FIGUEIREDO, N. F. Estudo de uso e usuários da informação. Brasília: IBICT, 1994. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/452. Acesso em: 20 maio 2015</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. Usos e usuários da informação. São Carlos: EDUFCA, 2004. Disponível em: https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/12/usos-e-usuarios-da-informacao3a7c3a30.pdf. Acesso em: 20 jun. 2015</p> <p>GUINCHAT, Claire, MENO, Michel. Os usuários. In: _____. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994. p. 481-492.</p> <p>GUINTER, Harmuth. Pesquisa qualitativa versus quantitativa. Esta é a questão? Teor. e Pesq. [online]. 2006, v. 22, n.2, p. 201-209. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>. Acesso em 20 jul. 2013.</p> <p>MACIEL, Alba Costa. Planejamento de bibliotecas: o diagnóstico. Niterói: EDUFF, 1993. 91p.</p> <p>MENO, Michel; MCHOMBU, Kingo. Os profissionais da informação em comunidades desfavorecidas. In: VALENTIM, Marta L. Atuação profissional na área da informação. São Paulo: Polis, 2004. p. 129-150.</p>
<p>CIN7606 Organização de bibliotecas</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>ALMEIDA, M. C. B. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.</p> <p>GÓMEZ HERNÁNDEZ, J. A. Gestión de bibliotecas. Murcia: DM, 2002.</p> <p>GROGAN, Denis. A prática do serviço de referência. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.</p> <p>GUINCHAT, C.; MENO, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e da documentação. Brasília: IBICT, 1994.</p> <p>LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de bibliotecas. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.</p>
<p>CIN7605 Representação Descritiva II</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. 2 v.</p> <p>OLIVER, Chris. Introdução à RDA: um guia básico. Brasília, DF: Briquet de</p>

	<p>Lemos/Livros, 2011.153 p. RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. Catálogo de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC 21. 5.ed. Brasília: Ed. do Autor, 2012.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ASSUMPÇÃO, Fabrício Silva; SANTOS, Plácida Leopoldina V.A.C. A utilização do Resource Resource Description and Access (RDA) na criação de registros de autoridade para pessoas, famílias e entidades coletivas. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v.18, n.37, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p203>. Acesso em: 1 jun.2014</p> <p>FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL Catálogo de autoridades. Disponível em: <http://www.catalogos.bn.br>. Acesso em: 21 jul. 2015.</p> <p>INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). Declaração dos princípios internacionais de catalogação. 2009. Tradução de: Lídia Alvarenga e Márcia Milton Vianna. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s13/icp/ICP-2009_pt.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2015.</p> <p>INTNET, Sheila S.; TSENG, Sally G.; LARSGAARD, Mary Lynette (Ed.). Electronic cataloging: AACR2 and Metadata for serials and monographs. Binghamton, NY: Haworth Information Press, c2003.</p> <p>LIBRARY OF CONGRESS. Catalog de authorities. Disponível em: <http://catalog.loc.gov></p> <p>MACHADO, Raquel Bernadete; BRIGIDI, Fabiana Hennies. Controle de autoridades de nomes pessoais: relato de experiência do SIBI/UFSC. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES (9. : Rio de Janeiro : 2013); ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES (2. : Rio de Janeiro : 2013). Disponível em: <http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/view/27>. Acesso em: 18 maio 2014.</p> <p>MENDES, Maria Tereza Reis. Cabeçalhos para entidades coletivas. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2002.</p> <p>MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Catálogo no plural. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2009.</p> <p>MEY, Eliane Serrão Alves. Não brigue com a catalogação!. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2003.</p> <p>RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. AACR-2: anglo-american cataloguing rules, 2nd edition: descrição e pontos de acesso. 1. ed., reimpr. Rev. e acrescida de índice. Brasília: CEDAT, 1995.</p> <p>RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. Catálogo de recursos bibliográficos pelo AACR2R 2002. 2. ed. rev. e acrescida de índice. Brasília: Ed. do Autor, 2004.</p> <p>RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. Catálogo de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC21. 5. ed. Brasília: Ed. do Autor, 2012.</p>
<p>CIN7606 Indexação</p>	<p>Bibliografia Básica</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12676: Métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6034: Índices - apresentação. Rio de Janeiro, 2004.</p>

	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Resumos. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, v.14, n.2, p. 221-241, set. 1985.</p> <p>CAVALCANTI, C. R. Indexação e tesouro: metodologia e técnicas. Brasília: ABDF, 1978, 87p.</p> <p>CLEVELAND, D. B.; CLEVELAND, A. D. Introduction, to indexing and abstrating. Littleton, 1983.</p> <p>CUTTER, A.G. Indexing methods and theory. Baltimore: Williams & Wilkins, 1970. 51p.</p> <p>GUINCHAT, C.; MENO, M. Introdução às ciências e técnicas da informação e da documentação. 2. ed. Tradução Miriam Vieira da Cunha. Brasília: IBICT, 1994.</p> <p>KOBASHI, Nair Yumiko. Resumos documentários: uma proposta metodológica. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 21, n. 2, p. 201-210, jul./dez. 1997.</p> <p>LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2ª edição. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2004.</p> <p>SMIT, J. W. (Coord.) Análise documentária: a análise da síntese. 2. ed. Brasília: IBICT, 1988.</p> <p>UNISIST. Princípios de indexação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, v. 10, n.1, p.83-94, mar. 1981.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CESARINO, M. A. N.; PINTO, M. C. M. F. Análise de assunto. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.21, n.1/2, p.63-79, jan./jun.1988.</p> <p>CHAUMIER, J. Indexação: conceitos, etapas e instrumentos. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.21, n.1/2, p.63-79, jan./jun.1988.</p> <p>COLLINSON, R.L. Índices e indexação. Trad. de A.A.B.de Lemos. São Paulo: Polígono,1971.225p.</p> <p>KOBASHI, Nair Yumiko. A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia. São Paulo, 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1994.</p> <p>KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Cibele Araújo Marques dos. Leitura Documentária: aspectos pragmáticos da recepção e condensação de textos para indexar e resumir. Revista EDICIC, v. 1, n. 4, p. 130-140. 2011.</p> <p>LOPES, E. de F. Avaliação de serviços de indexação e resumo: critérios, medidas e metodologia. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte v14. n.2, p.242-256, set. 1985.</p>
<p>CIN7608</p> <p>Formação e Desenvolvimento de Coleções</p>	<p>Bibliografia Básica</p> <p>FIGUEIREDO, Nice. Avaliação de coleções e estudo de usuários. Brasília: ABDF, 1979. 96 p.</p> <p>_____. Metodologia para avaliação de coleções: incluindo procedimentos para revisão, descarte e armazenamento. Brasília: IBICT, 1985. 54 p.</p> <p>_____. Seleção de livros. In: ESTUDOS AVANÇADOS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Brasília: ABDF, 1982, v. 1, p. 1- 48.</p>

	<p>LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de bibliotecas. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.</p> <p>VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Polis; APB, 1989. 96 p.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALENTEJO, Eduardo Silva; BAPTISTA, Sofia Galvão; ZATTAR, Marianna. Estratégias de Gestão do Serviço de Aquisição de Periódicos em Bibliotecas: estudo de caso. PontodeAcesso, Salvador, v. 7, n. 2, p. 107-131, ago. 2013.</p> <p>AQUINO, Mirian de A. Metamorfoses da cultura: do impresso ao digital, criando novos formatos e papéis em ambientes de informação. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 2, p. 7-14, maio/ago. 2004.</p> <p>LONG, Jussara; FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Política de Seleção. Rio de Janeiro: Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ, 2003.</p> <p>MARQUES, Eliana de Azevedo. A nova biblioteca: o papel e o digital. Revista USP, São Paulo, n. 80, p. 18-27, dez./fev. 2008-2009.</p> <p>MATTOS, Ana Maria; DIAS, Eduardo José Wense. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: uma abordagem quantitativa. Perspect. cienc. inf., Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 38-60, set./dez. 2009.</p> <p>WEITZEL, Simone R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. Perspect. cienc. inf., Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002.</p>
<p>CIN7704 Projeto de Pesquisa</p>	<p>Bibliografia Básica</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR15287: informação e documentação – projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução, elementos para uma análise metodológica. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 8. ed. Florianópolis: UFSC, 2012.</p> <p>CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<p>CIN7705 Publicação</p>	<p>Bibliografia Básica</p> <p>COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angelara, 2006.</p>

<p>Bibliográfica</p>	<p>MAGALHÃES, Aluísio et. al. Editoração hoje. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV 1981.</p> <p>MINDLIN, José. Uma vida entre livros: reencontros com o tempo. São Paulo: EDUSP; Cia de Livros, 1997. 231p.</p> <p>SMITH JR, Datus C. Guia para editoração de livros. Florianópolis: UFSC, 1990.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS (ABDR). Disponível em: < http://www.abdr.org.br/ >.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES CIENTÍFICOS (ABEC). Disponível em: http://www.abecbrasil.org.br/ >.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Disponível em: <http://abnt.org.br/>. Acesso em: 06 junho 2007.</p> <p>CAMARA BRASILEIRA DO LIVRO. Disponível em: < http://www.cbl.org.br/ >.</p> <p>CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1999. (Prismas).</p> <p>SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS (SNEL). Rio de Janeiro. Disponível em: <www.snel.org.br/>.</p>
<p>CIN7703</p> <p>Referência e Serviços de Informação</p>	<p>Bibliografia Básica</p> <p>FIGUEIREDO, N. M. Serviços de referência e informação. São Paulo: Polis, 1992.</p> <p>GROGAN, D. A prática do serviço de referência. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.</p> <p>LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de bibliotecas. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BARROS, M. H. C. Disseminação da informação: entre a teoria e a prática. Marília: s.n., 2003.</p> <p>CARVALHO, K. M. C. C. C.; SILVA, A. F. S. O ideal de disseminar: novos perspectivas, outras percepções. Salvador: EDUFBA, 2006. 228 p.</p> <p>GUINCHAT, C.; MENO, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994.</p>
<p>CIN7706</p> <p>Tratamento de Multi-meios</p>	<p>Bibliografia básica</p> <p>CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2.ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. 2 v.</p> <p>MENDES, Maria Tereza Reis. Cabeçalhos para entidades coletivas. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2002</p> <p>MEY, Eliane Serrão Alves. Não brigue com a catalogação!. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2003.</p> <p>RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. Catalogação de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC 21. 5.ed. Brasília: Ed. do Autor, 2012.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>COSTA, Cássia Ferreira. Catalogação de musica impressa. In: ENCONTRO</p>

	<p>INTERNACIONAL DE CATALOGADORES (9. : Rio de Janeiro : 2013); ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES (2. : Rio de Janeiro : 2013). Disponível em: <http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/view/56>. Acesso em: 18 maio 2014</p> <p>FALDINI, Giacomina (Org. e Coord.). Manual de catalogação: exemplos ilustrativos de AACR2. São Paulo: Nobel, 1987. 479 p.</p> <p>FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Catálogo de autoridades. Disponível em: <http://catalogos.bn.br> Acesso em: 5 abr. 2014</p> <p>INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. ISBD: Descripción Bibliográfica Internacional Normalizada. Edición consolidada. 2011. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/44-es.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2015.</p> <p>JULIANO, Ana Maria Rocha, SOUSA, Claudia Gonçalves de, MATA, Maria Margarete Sell da. Bibliografia de partituras musicais. Florianópolis: UDESC, CEART, 1995. 1 v.</p> <p>GIMENEZ, Fernanda Schmidt; SPUDEIT Daniela. Tecidos como fonte de informação: a organização de uma tecidoteca como suporte no processo de ensino-aprendizagem. In.: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da informação (25. : 2013 : Florianópolis). Anais eletrônico... Disponível em: <http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1594>. Acesso em: 18 maio 2014.</p> <p>HATSEK, Iuri Noimann; HILLESHEIM, Araci I. A. Resource Description and Access (RDA) e as mudanças na catalogação. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES (9. : Rio de Janeiro : 2013); ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES (2. : Rio de Janeiro : 2013). Disponível em: <http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/29/10>. Acesso em: 25 jun. 2014</p> <p>LIBRARY OF CONGRESS. Catalog de authorities. Disponível em: <http://catalog.loc.gov/> Acesso em: 5 abr. 2014</p> <p>MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Catalogação no plural. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.</p> <p>OLSON, Nancy B. Cataloging of audiovisual materials and other special materials: a manual based on AACR2 and MARC21. 5th ed. Westport, CT: Libraries Unlimited, 2008.</p> <p>PEROTA, Maria Loures Rocha (comp. e org.) Multimeios: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1991. 177 p.</p> <p>WEBER, Mary Beth; Austin, Fay Angela. Describing Electronic, digital, and other media using AACR2 and RDA. New York: Neal-Schuman Publishers, 2011.</p> <p>RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. Catalogação de recursos bibliográficos pelo AACR2R 2002. 2.ed. rev. e acrescida de índice. Brasília: Ed. do Autor, 2004.</p>
<p>CIN7702</p> <p>Prática de Tratamento da Informação</p>	<p>Serão utilizadas as bibliografias constantes nos programas de ensino das disciplinas que são pré-requisitos</p>
<p>CIN7802</p>	<p>Serão utilizadas as bibliografias das disciplinas obrigatórias núcleo específico.</p>

Estágio supervisionado	
CIN7801 Trabalho de Conclusão de Curso	<p>Bibliografia Básica</p> <p>AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6022: informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>_____. NBR6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2012.</p> <p>_____. NBR6028: informação e documentação: resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR10520: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. ampl. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. ampl. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses, variáveis e metodologia jurídica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.</p>